UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
FAAC - FACULDADE DE ARTES ARQUITETURA E COMUNICAÇÃO
PPG MiT – PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MÍDIA E TECNOLOGIA

WALTER GOMES OSÓRIO

A REVISTA TÊNIS: DO MUNDO ANALÓGICO AO DIGITAL

Um estudo de consumo de informação sobre tênis nos clubes da cidade de Bauru

BAURU
2021

WALTER GOMES OSÓRIO

A REVISTA TÊNIS: DO MUNDO ANALÓGICO AO DIGITAL

Um estudo de consumo de informação sobre tênis nos clubes da cidade de Bauru

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia, da Faculdade de Arquitetura. Arte e Comunicação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Mídia e Tecnologia sob a orientação do Professor Dr. Marcos Américo.

BAURU
2021

O83r Osório, Walter Gomes
A Revista Tênis: do mundo analógico ao digital : Um estudo de consumo de informação sobre tênis nos clubes da cidade de Bauru / Walter Gomes Osório. -- Bauru, 2021
72 p. : il., tabs. + 1 CD-ROM

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientador: Marcos Américo

1. Jornalismo Transmídia. 2. Tênis (jogo). 3. Revista (de tênis). I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE WALTER GOMES OSORIO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIA E TECNOLOGIA, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 10 dias do mês de setembro do ano de 2021, às 09:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de WALTER GOMES OSORIO, intitulada **A Revista Tênis: do mundo analógico ao digital. Um estudo de consumo de informação sobre tênis nos clubes da cidade de Bauru**. A Comissão Examinadora foi constituida pelos seguintes membros: Prof. Dr. MARCOS AMERICO (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design / Universidade Estadual Paulista , Prof. Dr. SERGIO STUCCHI (Participação Virtual) do(a) Estudos do Lazer da Faculdade de Educação Física / Universidade Estadual de Campinas, Prof. Dr. CARLO JOSÉ NAPOLITANO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design / Universidade Estadual Paulista. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final APROVADO Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. MARCOS AMERICO

WALTER GOMES OSÓRIO

A REVISTA TÊNIS: DO MUNDO ANALÓGICO AO DIGITAL

Um estudo de consumo de informação sobre tênis nos clubes da cidade de Bauru

Área de Concentração: Ambientes Midiáticos e Tecnológicos
Linha de Pesquisa: Tecnologias Midiáticas

Banca Examinadora:

_____
Prof. Dr. Marcos Américo Presidente / Orientador / FAAC – UNESP

_____
Prof. Dr. Carlo José Napolitano / Docente / FAAC UNESP

_____
Prof. Dr. Sérgio Stucchi / Docente / FEF UNICAMP

Resultado: _____

Bauru, ____ /_____ / 2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos verdadeiros que sempre me apoiaram e contribuíram para a minha educação e formação como ser humano e cidadão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores e colegas de trabalho e de estudos que contribuíram com ideias, críticas e sugestões com a intenção de ajudar em minha formação como aluno e pesquisador.

OSÓRIO, W.G. A Revista Tênis do mundo analógico ao digital, 2020, 72 f. Trabalho de Conclusão (Mestrado Mídia e Tecnologia) - FAAC - UNESP, sob a orientação do prof. Dr. Marcos Américo, Bauru, 2020.

RESUMO

O presente trabalho propõe a realização de uma análise do perfil editorial da Revista Tênis no papel e - *on line* apontando as características utilizadas para atender aos interesses do público consumidor de informação sobre a modalidade e analisar de que maneira a migração para o mundo digital da Revista Tênis atende às expectativas do público consumidor formado por profissionais, fãs da modalidade e outros consumidores. O estudo será baseado em dados obtidos através de uma pesquisa bibliográfica aliada a técnicas de questionário e de entrevista. A ideia é realizar uma pesquisa —quali-quantil de modo a obter perspectivas a respeito da migração da Revista Tênis do impresso para o mundo digital.

Palavras-chave: Tênis. Revistas de Tênis. Jornalismo Transmídia.

ABSTRACT

The present work proposes an analysis of the editorial profile of Revista Tênis On paper and "on line", pointing out the characteristics used to meet the interests of the public consuming information on the sport and analyzing how migration to the digital world Revista Tênis meets the expectations of the consumer audience formed by professionals, fans of the sport and other consumers. The study will be based on data obtained through a bibliographic search combined with questionnaire and interview techniques. The idea is to carry out a —quali-quantitll research in order to obtain perspectives on the migration of Revista Tênis from the printed to the digital world.
Keywords: Tennis. Tennis Magazines. Transmedia Journalism.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 - The Game of Sphairistike or Lawn Tennis‖ 23

Tabela 1: Questão 1 42
Tabela 2: Questão 2 43
Tabela 3: Questão 3 44
Tabela 4: Questão 4 45
Tabela 5: Questão 5 46
Tabela 6: Questão 6 47
Tabela 7: Questão 7 48
Tabela 8: Questão 8 49
Tabela 9: Questão 9 50
Tabela 10: Questão 10 51
Tabela 11: Questão 11 52
Tabela 12: Questão 12 53
Tabela 13: Questão 13 54
Tabela 14: Questão 14 55
Tabela 15: Questão 15 56

SUMÁRIO

1. “Aquela... do lado esquerdo da Placar” 12
1.1 O esporte moderno e sua história 13
1.2 Jornalismo esportivo 15
1.3 Justificativa 18
1.4. Objetivos 19
1.4.1 Objetivo Principal 19
1.4.2 Objetivos Secundários 20

2. UM ESPORTE “NOBRE” 21
2.1. Tênis de Campo - Uma breve história 22
2.2. Tênis no Brasil 29
2.3. Tênis em Bauru 31
2.4. Bauru Tênis Clube (BTC) 33
2.5. Associação Luso Brasileira de Bauru (LUSO) 35
2.6. Os clubes e seus números 36

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 38
3.1. Pesquisa qualitativa – Entrevistas 38
3.2. Pesquisa quantitativa – Questionários 39

4. CONSUMO DE INFORMAÇÃO SOBRE TÊNIS NOS CLUBES DA CIDADE DE BAURU 41
4.1 Resultados 42
4.2. Revista Tênis do analógico para o digital 57

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 60

REFERÊNCIAS 64

APÊNDICE 67

1. “AQUELA... DO LADO ESQUERDO DA PLACAR”

Lá se vão quarenta anos, desde o dia em que fui ao centro de Belo Horizonte, cruzamento das avenidas Amazonas e Afonso Pena, em busca de uma banca de jornal, num domingo ensolarado. Ao meu lado, caminhando lentamente, ia seu Mário, meu pai. Leitor voraz de qualquer pedaço de papel, de jornais e livros a bulas de remédios, ele levava o filho, todos os domingos, ao centro de BH, para comprar periódicos.

Entramos na banca da Praça Sete, ao lado do café, onde, reza a lenda, políticos mineiros famosos, como Magalhães Pinto e Tancredo Neves, discutiam política, entre um café e um pão de queijo. Banca grande para a época, cheia de jornais, revistas, cigarros *Minister* e Hollywood. Meu pai pegou seu sagrado jornal e disse: escolha uma revista. Fiquei a procurar algo interessante. Já não queria mais ler gibis e não gostava de coisas como a *Reader’s Digest*, que tinha muita coisa escrita e pouca imagem. Olhei para o alto e encontrei a revista Placar. Ao lado da Quatro Rodas. E, do outro lado, uma revista diferente, com uma foto espetacular na capa. Pedi ao jornaleiro a revista. Aquela... do lado esquerdo da Placar!

Foi assim que descobri o tênis de campo, através de um exemplar da revista Tênis Esporte. A foto espetacular tinha o sueco Björn Rune Borg, então número um do ranking mundial. Ao folhear a revista, meu interesse só aumentava. Revista bem-feita, textos “do tamanho certo” e imagens fantásticas dos jogadores em ação. Naquele momento, comecei a colecionar revistas de tênis. E continuo colecionando até hoje!

O breve relato de meu primeiro contato com o esporte e com as revistas esportivas é uma tentativa de explicar o que motivou a pesquisa que vos apresento. Após colecionar todas as revistas de tênis brasileiras e algumas estrangeiras, como *Il Tennis Italiano*, *Le Monde du Tennis*, *Tennis Magazine* (França), *World Tennis* e *Tennis Magazine* (USA), ainda não estava totalmente satisfeito. Queria a “revista ideal”, aquela na qual encontraria tudo que um fã sonharia. Claro que nunca encontrei tal revista.

A relação com o esporte me conduziu ao estudo da Educação Física e a relação com as revistas fez com que, muito tempo depois, eu estudasse jornalismo. Talvez eu conseguisse entender como uma revista despertou meu interesse por um esporte que nunca tinha visto ou praticado na vida. Talvez quisesse saber os motivos que impossibilitavam a criação da revista “perfeita”. Vamos ao início da caminhada.

1.1 O esporte moderno e sua história

Na faculdade de Educação Física encontrei, finalmente, a modalidade que tanto queria aprender. Aprender a jogar e a ensinar. Todas as informações obtidas nas revistas poderiam ser discutidas, estudadas, testadas nas quadras da faculdade.

Compreender o tênis, em suas diversas dimensões, demanda conhecimento da história, das regras, dos fundamentos, da pedagogia, da psicologia, da biomecânica, do treinamento do tênis de campo e muito mais. Dentre os conteúdos estudados na educação física, a história do esporte e a sociologia do esporte servem como referencial para a pesquisa que fizemos. Tais disciplinas nos ajudam a entender o esporte como uma instituição cultural e social básica da sociedade.

Em Educação Física e Sociedade, de Mauro Betti (1991), encontramos uma explicação para a necessidade dos estudos da sociologia do esporte. Segundo Luschen e Weis:

> (...) embora o sistema de ação ‘esporte’ encontre-se condicionado por fatores biológicos e psicológicos, só se obtém uma compreensão completa das condições controladoras do esporte através da análise dos fatores culturais e sociais, sintetizando em três pontos os objetivos da Sociologia do Esporte: (a) analisar o esporte como sistema *sui generis*, suas condições sociais e culturais e sua função na sociedade; (b) o esporte pode servir de modelo para exemplificar a teoria e os métodos sociológicos, obtendo-se assim novos conhecimentos, não apenas do esporte, mas também da sociedade na qual ele existe; e (c) a Sociologia do Esporte pode contribuir para a prática social do mesmo e de apoio para a tomada de decisões sócio-políticas que afetem o esporte (LUSCHEN & WEIS, 1979ª, apud BETTI, 1991. p. 29).

O movimento e a atividade física sempre fizeram parte da vida do homem ao longo da História, mas, quando falamos de esporte, como o conhecemos hoje, vale destacar um momento em particular da história: final do século XVIII, século XIX e início do século XX, na Europa. Grandes transformações econômicas, políticas e

sociais ocorreram nesse período, mudando consideravelmente o modo como vivemos e fazemos atividades físicas.

A Europa continental desenvolveu seus métodos ginásticos e nos apresentou esportes como o *Korfball* e o Handebol. A Grã-Bretanha nos brindou com alguns dos esportes mais praticados no mundo hoje como o futebol, o rúgbi, o tênis de campo, o críquete, o *squash* e o *badminton*.

O movimento esportivo inglês foi um marco, juntamente com os sistemas ginásticos, no processo de criação e difusão de modalidades esportivas “novas”, que alcançaram diferentes estratos sociais. O tênis de campo é um dos “filhos” do movimento esportivo inglês, o que nos leva a considerar as condições que o geraram.

O liberalismo econômico inglês e a Revolução Industrial do século XVIII foram fundamentais para a consolidação do Império Britânico e para delinear o tipo de sociedade em que a Inglaterra se transformaria. Uma sociedade que se urbanizava, com o surgimento de uma classe de industriais ricos, uma classe média crescente e um proletariado fabril.

As diferenças encontradas no sistema educacional inglês acabaram por criar diferentes modalidades esportivas. As *Public Schools*, local de predomínio da classe média inglesa, impulsionaram alguns dos jogos esportivos que ganhariam o mundo com grande apelo popular, como o futebol e o rúgbi. A camada mais pobre da população teria acesso a tais jogos como consequência de algumas conquistas trabalhistas obtidas ao longo do tempo. Já a aristocracia e os industriais ingleses pagavam escolas privadas e “estudos clássicos” nas chamadas *Grammar Schools*. Dentre os esportes praticados pela aristocracia, em clubes particulares e exclusivos, encontramos o *Lawn Tennis* (tênis sobre grama), “inventado” e patenteado por um oficial do exército britânico, o major Walter Colpton Wingfield.

Para entendermos o que é o tênis hoje é importante conhecermos sua história e as relações sociais envolvidas. Voltaremos à história do tênis mais à frente.

1.2. Jornalismo esportivo

A ideia de estudar jornalismo sempre esteve fortemente ligada à busca por conhecer e entender o trabalho desenvolvido no jornalismo esportivo. A paixão pelos esportes, e pelo tênis em particular, foi alimentada por leituras de jornais e revistas especializados no assunto. Periódicos como a Gazeta Esportiva, a revista Placar e todas as revistas especializadas em tênis disponíveis no mercado nacional fizeram parte da minha vida como esportista, fã, profissional e consumidor de informação.

O jornalismo esportivo tem uma característica marcante, que está ligada à paixão do consumidor, do público que busca esse tipo e informação. Essa paixão dá ao leitor, ouvinte, espectador uma relação singular com a mídia. Nos dias de hoje, com as novas tecnologias e mídias digitais, a relação não é apenas de emissor-receptor passivo de informação. Ele interage com a mídia, com os jornalistas, com os atletas. Ele pode produzir, armazenar e compartilhar informação esportiva. Muitos dos consumidores, principalmente os mais fanáticos (fãs), conhecem muito sobre o assunto. O jornalista que trabalha com esportes tem que lidar com a paixão do consumidor (leitor, ouvinte, espectador, internauta) e, não raro, com a própria paixão. Por isso ele não pode esquecer que jornalismo esportivo é, antes de tudo, jornalismo. Segundo:

> Jornalismo é jornalismo, seja ele esportivo, político, econômico, social. Pode ser propagado em televisão, rádio, jornal, revista ou internet. Não importa. A essência não muda porque sua natureza é única e está intimamente ligada às regras da ética e ao interesse público (BARBEIRO e RANGEL, 2006, p. 13).

O senso comum relacionou, durante muito tempo, o “fazer jornalismo” a personagens do jornalismo tradicional, no jornal impresso, no jornal transmitido via rádio e televisão. Informar as pessoas sobre os fatos mais importantes ocorridos no dia (jornais impressos e rádio), na semana (revistas). Cada um com a sua especialidade, com a sua mídia. Alguns grandes jornalistas mudariam tal imagem, particularmente no esporte.

Nas décadas de 1950 e 1960 do século passado, os irmão Rodrigues, mais conhecidos como Mário Filho e Nélson Rodrigues, transitavam, com seus textos primorosos, entre o rádio, os jornais e a dramaturgia. O esporte facilitava e alimentava

esse passeio pela mídia. O jornalismo transmídia, que hoje é potencializado pela evolução técnica dos novos recursos de comunicação, já acontecia há tempos no esporte. Segundo Américo (2014. p.318):

> Dentro da especificidade do jornalismo esportivo, a narrativa transmídia já era potencializada mesmo antes do advento da digitalização e convergência dos meios. Um fato esportivo, desde muito, é uma narrativa que "contempla ao mesmo tempo distintos meios com várias linguagens e narrativas a partir de inúmeros meios e para uma infinidade de usuários" como afirmam acima Renó & Renó (2013, p. 62). Basta imaginar um cenário pré-digitalização midiática: os fatos esportivos semanais se configuravam em narrativas que se iniciavam com a expectativa do próximo evento em jornais e rádios, continuavam nas transmissões ao vivo em emissoras de rádio e televisão e mesas-redondas pós-jogo e se desdobravam na repercussão em jornais, radiojornais, telejornais e revistas pós-evento com comentários inclusive nas redes sociais "boca-a-boca", para logo em seguida o ciclo novamente reiniciar (AMÉRICO, 2014, p. 318).

Os anos 1960 do século passado marcaram a época de ouro do futebol e de seus atores principais: jogadores e os irmãos Rodrigues. O futebol e a crônica esportiva jamais seriam os mesmos. Após as copas do mundo de futebol de 1958 e de 1962 deixamos, por algum tempo, o "complexo de vira-latas" para trás e viramos o país do futebol.

Por muitos anos, o jornalismo esportivo no Brasil foi sinônimo de futebol, com algumas pitadas de boxe aqui e basquetebol ali. A imensa popularidade do futebol, que só crescia desde o início do século, resultou no domínio da modalidade nas colunas reservadas ao esporte. O primeiro jornal dedicado ao esporte foi a Gazeta Esportiva. Segundo Sodré:

> A importância do futebol, que ocupa largo espaço nos jornais, permite à *Gazeta* lançar, em dezembro de 1928, a *Gazeta Esportiva*, semanário dirigido por Leopoldo de Sant'Ana, até 1930; por Thomaz Mazoni, até 1940; por José de Moura, até 1944; por Américo Bologna, até 1948, quando tornando-se diário, passa à direção de Carlos Joel Nelli (SODRÉ, 1999, p. 365).

Se o futebol é responsável pelo primeiro periódico voltado exclusivamente ao esporte no Brasil, ele também contribuiu para a criação da revista esportiva mais importante do país: a revista Placar. Lançada pela Editora Abril, em 20 de março de 1970, a revista resiste, há cinquenta, anos no mercado. Mesmo tendo o esporte nacional como assunto, a Placar passou por altos e baixos, por crises econômicas e por mudanças de perfil editorial, de formato e de plataformas midiáticas. Hoje, a revista

Placar está na internet e mantém “edições especiais” impressas. Se a revista mais importante, sobre o esporte mais popular do país, passou por dificuldades, o que dizer dos outros esportes?

Podemos afirmar que o Brasil tem uma cultura futebolística, que ao longo da história a modalidade assumiu um papel importante na vida do brasileiro, tornando-se um elemento de nossa identidade. E os outros esportes? Depende do sucesso do país nos grandes eventos. É campeão? Ganha um espaço na mídia. Não ganhamos? Voltamos nossas atenções para os gramados novamente.

Recebemos os Jogos Olímpicos de Verão, no Rio de Janeiro, em 2016. Conhecer novos esportes é importante, mas nos tornamos uma nação esportiva? O brasileiro conheceu novos esportes graças à cobertura desse grande evento. A cobertura esportiva aumenta seu interesse quando da combinação de grandes eventos com resultados positivos.

O interesse por publicações sobre outros esportes, que não o futebol, está ligado ao sucesso da modalidade. Se um determinado esporte é vencedor, está no topo, produz campeões, ele ganha popularidade, e isso pode ajudar no surgimento de publicações especializadas. Isso aconteceu com o basquetebol de Oscar, Paula e Hortência; com o voleibol de Bruninho, Giba e Fofão; com o *skate* de Bob Burnquist; com o tênis de Gustavo “Guga” Kuerten e, agora, acontece com o surfe de Gabril Medina, Adriano de Souza e Ítalo Ferreira.

O tênis encontrou mais espaço na mídia impressa a partir do sucesso de Maria Esther Bueno, nas décadas de 1950 e 1960 do século passado, quando foi a número um do mundo em quatro oportunidades (1959, 1960, 1964 e 1966). Outra onda de popularidade ocorreu com o surgimento de Gustavo “Guga” Kuerten, que chegou ao topo do ranking mundial no ano 2000. O sucesso desses dois gigantes do esporte nacional alimentou jornais e revistas durante muito tempo.

Nada como um ídolo esportivo para alavancar um esporte e “popularizar” a modalidade. Entendo popularizar no sentido de tornar conhecido, estimular a prática, aumentar a procura por informação a respeito do esporte e justificar mais oferecimento, com mais espaços específicos e adaptados.

Desde meados da década de 1970, o tênis de campo teve publicações especializadas no mercado, através de revistas impressas. Apenas a Revista Placar esteve mais tempo nas bancas de jornal. Atentando para o nosso mundo editorial, tivemos seis publicações, de 1975 até 2017, de circulação nacional: as revistas Tênis Ilustrado, Tênis Esporte, *Match Point*, *Tennis Magazine* em português, *Tennis View* e Revista Tênis. A Revista Tênis foi a última a ser publicada no papel, até maio de 2017 e, depois disso, migrou para o mundo digital, com seu site e suas mídias sociais.

A migração do papel para as plataformas digitais resultou em melhorias para os consumidores de informação sobre a modalidade?

Os conteúdos publicados atendem aos interesses de profissionais e fãs do tênis?

Para encontrar respostas para tais perguntas resolvemos fazer uma pesquisa com os praticantes da modalidade nos clubes onde o tênis é praticado em Bauru. Um estudo local, que poderá servir como ponto de partida para estudos mais abrangentes.

A pesquisa contou com tenistas dos principais clubes da cidade de Bauru: o Bauru Tênis Clube (BTC) e a Associação Luso Brasileira de Bauru (LUSO). Com os resultados em mãos, poderíamos compará-los com os conteúdos disponibilizados no site da Revista Tênis. A dissertação foi dividida em três partes: uma dedicada a um breve histórico do tênis de campo; outra nos dá as principais referências de revistas de tênis; e a última apresenta os resultados da pesquisa sobre consumo de informação sobre tênis nos clubes da cidade de Bauru.

1.3 Justificativa

A ideia central do estudo é buscar compreender como se deu a migração do mundo analógico da Revista Tênis para o mundo digital (site e mídias sociais) quanto ao interesse dos consumidores. Também buscamos identificar onde, como e qual tipo de informação os profissionais da área (treinadores esportivos), os fãs e os outros consumidores conseguiam acessar nas revistas impressas e como tais demandas são atendidas pela revista no mundo digital, no site e em suas mídias sociais.

As revistas impressas estão com os dias contados. Ao menos no formato tradicional. Algumas revistas internacionais como a *Tennis Magazin*", publicada nos Estados Unidos e na França, disponibilizam edições "especiais" e anuários impressos com material de alta qualidade, capas duras, textos de especialistas, fotografias espetaculares, enfim, produtos diferenciados para colecionadores.

Será que o consumidor brasileiro se interessaria por tal produto? Os sites especializados em tênis estariam disponibilizando tudo aquilo que um verdadeiro fã da modalidade gostaria de encontrar? O acesso à informação diversificada e de qualidade pode ser o caminho para se obter, manter e ampliar sua base de potenciais consumidores, além de mostrar estratégias técnicas para aumentar o número de praticantes da modalidade.

A geração nascida no século XXI já incorporou o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) em suas atividades cotidianas. Usam seus *smart phones* para se conectarem ao mundo. Transitam com naturalidade pelo mundo digital. A vida como eles a conhecem é mediada pelas TICs. O mundo está na internet, na rede, na nuvem.

O problema é que a gigantesca quantidade de informação acessada não garante a qualidade da informação obtida. Uma das responsabilidades do jornalista e do meio no qual trabalha é "separar o joio do trigo", disponibilizar informações checadas e fidedignas para seus consumidores.

Descobrir quais são as informações mais desejadas, quais despertam mais o interesse dos internautas, pode ajudar na seleção da informação a ser disponibilizada e também pode ajudar na difusão da modalidade, no aumento do interesse, na busca por opções para a prática do tênis de campo. Por isso, acreditamos ser importante conhecer como se deu o processo de migração da Revista Tênis impressa para o mundo digital dos portais, sites, e mídias sociais. Descobrir como, onde e que tipo de informação o consumidor dos clubes de Bauru quer encontrar em suas buscas no mundo digital e se a Revista Tênis atende bem à tal demanda.

1.4. Objetivos

1.4.1 Objetivo Principal

Analisar o perfil editorial da Revista Tênis no papel e *on line*, apontando as características utilizadas para atender aos interesses do público consumidor de informação sobre a modalidade e analisar de que maneira a migração para o mundo digital da Revista Tênis atende às expectativas do público consumidor dos clubes de Bauru, formado por profissionais, fãs da modalidade e outros consumidores.

1.4.2 Objetivos Secundários

Categorizar os conteúdos disponibilizados na revista impressa, no site e nas mídias sociais da Revista Tênis;

Entrevistar figuras relevantes dos clubes locais, buscando conhecer mais da história do tênis na cidade.

Conhecer a opinião dos fãs consumidores da Revista Tênis, buscando delimitar as perspectivas desse público sobre a publicação.

Analisar o processo de transição da revista, sistematizando o perfil da publicação nos dois momentos (analógico e digital).

2. UM ESPORTE “NOBRE”

A palavra esporte nos traz à mente imagens de algumas das modalidades mais praticadas e assistidas ao longo do último século. Modalidades como futebol e rúgbi, com origens em jogos populares ingleses, e outras como o críquete e o tênis, com suas origens na cultura de movimento da nobreza inglesa, ajudaram o processo de construção do que viria a se tornar o “esporte moderno”. A gênese do esporte moderno teve início em meados do século XVIII e ganha força ao longo do século XIX e início do XX (BRACHT, 2003, p. 14).

Se jogos populares sobreviveram nas escolas públicas da Inglaterra Vitoriana, os jogos da aristocracia inglesa eram praticados em clubes reservados à elite da época. Uma característica importante desses jogos era a prática amadora de modalidades como o críquete, o polo a cavalo e o *Lawn Tennis*. O amadorismo funcionava como mais uma barreira à prática de tais modalidades pelos populares. Para Robert J. Lake, o exemplo do tênis, um “passatempo de jardim”, reforça tal ideia. Segundo Lake:

> Throughout the sport’s historical development, from when it emerged as a genteel garden-party exclusive to the English upper and upper-middle classes in the early 1870s until now, in its highly professionalized, commercialized and internationalized form, important aspects of its culture have undergone rampant change (LAKE, 2019, p. 1).

O passatempo de cavalheiros era uma atividade reservada aos membros das classes altas inglesas; enquanto que os esportes preferidos nas escolas públicas eram o *football* e o *rugby*. Temos um exemplo da cultura esportiva de cada classe social reproduzindo a estrutura de classes da época.

Se os esportes populares logo ganharam uma legião de adeptos pelo mundo inteiro, os esportes da nobreza resistiram (ainda resistem) por muito tempo ao processo de popularização, de “democratização” de sua prática. Um fator que ajudaria a mudar tal quadro foi a organização e a profissionalização do esporte na Inglaterra, a partir do século XIX.

O tênis seria um dos esportes que desenvolveriam uma relação de tolerância com a prática profissional do esporte. Ao mesmo tempo em que a elite inglesa queria

manter o “seu” esporte amador, logo, distante das classes trabalhadoras, os melhores jogadores passaram a receber dinheiro “por fora”, para que pudessem se dedicar unicamente à pratica do tênis. Desde a década de 1920 isso já acontecia. Os chamados *sham amateurs* conquistariam muitos campeonatos, até que os ingleses, forçados pela profissionalização dos melhores jogadores do mundo, aceitassem o tênis profissional, a partir de 1968.

O profissionalismo mudou radicalmente a cara do esporte, aumentando o número de praticantes, o número de quadras, o espaço na mídia e impulsionando a indústria de materiais esportivos. O passatempo de cavalheiros e damas estava a caminho de se transformar em um esporte global.

2.1. Tênis de Campo - Uma breve história

O tênis de campo é mais uma das modalidades esportivas globalizadas que teve a sua origem em terras da Rainha Vitória. Aquele que é considerado o “pai” da modalidade foi um oficial reformado do então poderoso exército britânico, o major Walter Clopton Wingfield. Ele apresentou, em 1873, o jogo que ele “inventou” aos cavalheiros e damas da Inglaterra Vitoriana e, um ano depois, registraria a patente do jogo *The Game of Sphairistike or Lawn Tennis*, que podemos traduzir como o “jogo da habilidade em jogar bola ou tênis sobre grama”.

Segundo o pesquisador Robert J. Lake, a “paternidade” foi disputada em solo britânico com outro major inglês e um cidadão espanhol. O major Harry Gem e o espanhol J. B. Perera teriam inventado o *Lawn Tennis*, em 1859, na localidade de Edgbaston. A disputa foi vencida por Wingfield. Ele buscou difundir o *Lawn Tennis* entre a aristocracia e a burguesia industrial inglesa. A “popularização” do esporte entre seus pares rendeu a Wingfield a vitória na disputa com Harry Gem e J. B. Perera. Segundo Lake:

> While Gem publicly protested against Wingfield’s claims to have invented lawn tennis (see *The Field* 21 November 1874), as he claimed that he and His Spanish friend Perera had been playing their own version of the game over a decade earlier and had formed the world’s first lawn tennis club in Leamington Spa, they did not make attempts to extend its popularity beyond their small group of playing acquaintances (Holland 2011). Wingfield did, however, though his advertisements in *The Field* and *Vanity Fair* suggest that he was pitching it as a form of conspicuous consumption, to wealthy ladies and

> gentlemen players with a suitably sized patch of land upon which to lay their own court, and not, presumably, to the masses. That as a rule all players should be amateurs was widely assumed and, at this stage, unsaid (LAKE, 2019, p. 2).

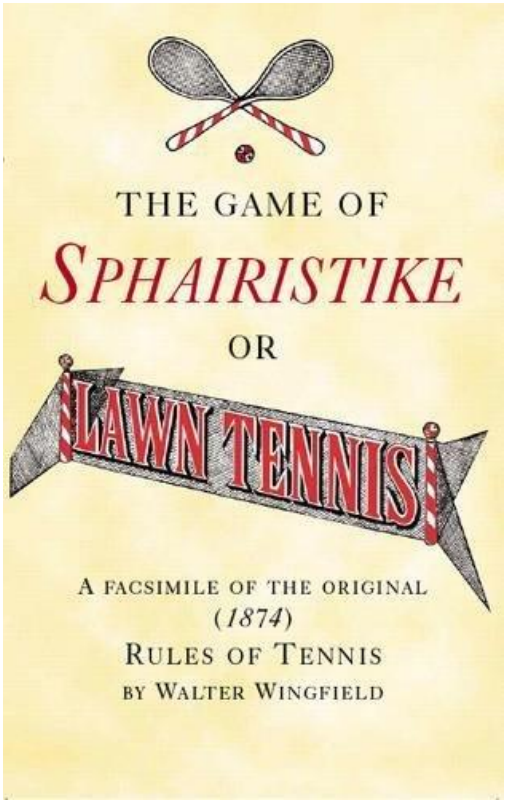


Figura 1 –
Fonte: Amazon.com[1]

Se um inglês tem a “certidão de nascimento” do esporte de raquetes mais difundido no mundo hoje, outros jogos com raquetes antecedem o *Lawn Tennis* do major Wingfield em solo europeu. Onde exatamente teria sido “inventado” o jogo que hoje chamamos Tênis?

O jornalista Bud Collins, membro do *International Tennis Hall of Fame*, nos apresenta outras possibilidades. Segundo Collins:

> Where does today’s game come from? Surely, but mysteriously, from much deeper in history, a descendant of an old sport which evolved, was refined and continuous to exist on it’s own as a separete past time – played indoors in curiously conformed, concrete-walled courts – known variously as real tennis, royal tennis or court tennis. That game, sequestered in a few private clubs in the United Kingdom, United States, Australia and Europe, dates back to 12th-century France. Or Italy? Or Spain? (COLLINS, 2003, p. 3).

[1] Disponível em: https://www.amazon.com.br/Game-Sphairistike-Lawn-Tennis-Facsimile/dp/1904332811. Acesso em: 10/01/2020.

O jogo de tênis pode ser visto como “filho” de um jogo praticado por monges, como uma forma de canalizar o excesso de testosterona para uma bola de borracha, golpeada com as mãos contra as paredes de monastérios franceses. O “pai” do *Lawn Tennis* poderia ser o *jeu de paume* francês.

A França não seria o único país a contribuir com o jogo que mais tarde seria chamado *Lawn Tennis*. A Itália também daria sua contribuição, ao introduzir a *rachette*, no século XVI. Teríamos, então, o *giocco di rachette*. Para Collins (2003), as origens do tênis ainda são objeto de disputa, apesar do trabalho dos historiadores. E tal disputa, ainda hoje, alimenta discussões entre ingleses e franceses.

Se para os ingleses a “paternidade” oficial é confirmada pela forma burocrática de uma patente registrada por Walter Clopton Wingfield, em 1874, vale lembrar de outra personalidade importante para a consolidação do *Lawn Tennis*: o Doutor Henry Jones. Ele não está na história por ter inventado o jogo, mas teve papel fundamental para que o jogo ganhasse adeptos e se firmasse no rol de esportes aristocráticos da época. O Doutor Jones foi o fundador do *All England Croquet Club*, em 1870, no subúrbio de Wimbledon, em Londres. Ele era um *expert* em jogos e percebeu que o *Lawn Tennis* poderia ser praticado nos gramados dos campos de *Croquet*. Em 1877 ele realizou o primeiro torneio de tênis para cavalheiros, em Wimbledon: *The Lawn Tennis Championships*. O clube passaria a se chamar *The All England Lawn Tennis & Croquet Club*.

O esporte ganharia o mundo, particularmente em países que foram colônias inglesas, mantendo seu *status* de esporte aristocrático, de esporte reservado para a elite local. Muitas das grandes potências do tênis, hoje, em algum momento foram colônias do até então poderoso Império Britânico. A lista passa pelos Estados Unidos, Austrália, Índia e África do Sul. Muitos jogadores desses países dominaram o esporte, dos tempos de “amadorismo” até o advento do profissionalismo, em 1968.

O crescimento da modalidade faria com que muitos torneios fossem criados em diversos países ao redor do mundo. Quatro desses torneios se consagraram como os mais importantes do calendário de competições. Os torneios abertos da Inglaterra, mais conhecido como *The Championship*, em Wimbledon; o Aberto dos Estados Unidos; o Aberto da França; em Roland Garros; e o Aberto da Austrália, em *Melbourne*

Park, formam o que se denominou de o *Grand Slam* do tênis, o conjunto dos quatro maiores e mais importantes torneios de tênis do mundo.

Se o Império Britânico impôs seu poderio econômico e militar durante o século XIX, espalhando seus negócios e sua cultura pelo mundo, o século XX deu início ao domínio estadunidense. O poder econômico impulsionou também o desenvolvimento dos esportes. O tênis de campo ganhou espaço entre a elite da "América", rapidamente.

Os estadunidenses também tiveram uma figura importante para o desenvolvimento do tênis na "América". Segundo Collins, Dr. James Dwight é reconhecido como "(...) the father of American lawn tennis" (COLLINS, 2003, p. 8). Ele foi o responsável pela criação da *U.S. Lawn Tennis Association* em 1881 e pela realização do primeiro *National Championships of the United States*, no Casino de Newport, em Richmond, 1881. Não bastasse isso, ele ainda desempenharia papel importante para a realização da primeira competição por equipes, entre os Estados Unidos e a Inglaterra, a Copa Davis de 1900.

O *National Championships* mudaria de sede algumas vezes, até 1935, quando foi para o *West Side Tennis Club*, em Forest Hills. Com o advento do profissionalismo, em 1968, passou a se chamar *US Open*. Inicialmente jogado em quadras de grama, o *U S Open* mudou de superfície duas vezes. De 1975 até 1977 o torneio foi jogado nas quadras de *Har-Tru* (saibro verde). Em 1978, muda-se para as quadras de piso duro (sintético) do USTA *Billie Jean King National Tennis Center*, enorme complexo de tênis da *United States Tennis Association* (USTA), localizado em Flushing Meadows, Queens, Nova York.

Dentre os *Grand Slams* realizados em países de língua inglesa, o Aberto da Austrália é o mais novo, teve sua primeira edição em 1905, no *Warehouse's Cricket Grounds*, em Melbourne, com o nome de *Australasian Tennis Championship*. Depois disso, o torneio passou por cinco diferentes cidades da Austrália e duas da Nova Zelândia, até Melbourne se tornar a sede permanente, em 1972. Até o ano de 1988, já então renomeado *Australian Open*, foi jogado nas tradicionais quadras de grama do *Kooyong Lawn Tennis Club*. No ano de 1988, a *Tennis Australia* mudou o local da disputa para o novo complexo tenístico do *Melbourne Park* e suas quadras de piso duro (sintético).

Enquanto a Inglaterra ainda mantém a tradição do *Lawn Tennis* (tênis sobre grama) e suas ex-colônias, Estados Unidos e Austrália, saíram da grama para o piso sintético, a Europa continental desenvolveu o esporte sobre outra superfície: o saibro (argila coberta por pó de tijolo). E quando falamos em tênis no saibro, não temos como não falar em Roland Garros, em Paris.

Os inventores do *jeu de paume*, pai do *Lawn Tennis*, não ficariam atrás de seus rivais históricos. O primeiro Campeonato Nacional Francês aconteceu em 1891, no *Stade Français*. Em 1925 foi realizado o primeiro Aberto de Tênis da França ou Torneio de Roland Garros. O complexo tenístico, hoje com vinte e três quadras de saibro, onde o torneio é realizado, leva o nome de um pioneiro e herói da aviação francesa da Primeira Grande Guerra Mundial. Curiosamente, Eugène Adrien Roland Georges Garros nunca jogou tênis. Segundo o site oficial do torneio de Roland Garros (2020):

> As astounding as it may seem, not many people know the full story behind the man whose name was adopted by one of the world's most legendary tennis venues. Admittedly, it is rather unusual that the name of an aviator should be adopted for a tennis stadium. This is just one of the originalities in the French Open story, and a well-deserved homage to a man who was both a pioneer and a hero. Roland Garros was not an avid tennis player, despite being a keen sportsman. When he was younger, he had a talent for football, rugby and cycling, a sport that helped get his respiratory system back to full strength after a bout of pneumonia when he was 12 (ABERTO DE TÊNIS DA FRANÇA, EM ROLAND GARROS[2]).

Para o jornalista Bud Collins, a construção do *Stade Roland Garros* representa uma homenagem ao aviador e um monumento a cinco dos maiores nomes do tênis francês e mundial na década de 1920. Um monumento aos "quatro mosqueteiros": Jean Borotra, Henri Cochet, Jacques (Toto) Brugnon, René Lacoste e à "bailarina" das quadras, Suzanne Lenglen, que dominaram o esporte nos anos 1920 do século passado.

Os troféus que hoje são entregues aos campeões de simples, masculino e feminino, levam os nomes deles. No masculino, o campeão levanta a "Copa dos Mosqueteiros" e a campeã levanta a "Copa Suzanne Lenglen".

[2] Fonte: Site oficial do Aberto de Tênis da França em Roland Garros (2020). Disponível em: <https://www.rolandgarros.com/en-us/page/a-trailblazer-for-aviation-and-a-war-hero-roland-garros>. Acesso em: 10.01.2020.

Os quatro torneios do *Grand Slam* e a Copa Davis, competição por equipes nacionais, representam o que há de melhor e mais tradicional em uma modalidade que, durante muito tempo, ficou restrita às elites, social e econômica, dos países onde o tênis se desenvolveu.

Esse quadro começaria a ser parcialmente alterado com o processo de profissionalização do tênis, em 1968. Os Estados Unidos desempenharam um importante papel na "popularização" do esporte. Os grandes jogadores e torneios de tênis ganharam maior exposição na mídia. O aumento do número de quadras públicas (piso duro) disponibilizou o espaço público para a prática da modalidade. O interesse despertado gerou um aumento na demanda dos artigos esportivos necessários para a prática do esporte. A indústria respondeu aumentando sua escala de produção, reduzindo custos de aquisição de raquetes, bolinhas e calçados para a prática do tênis nos Estados Unidos.

Esses acontecimentos "popularizaram" a modalidade e deram início a uma transformação que levaria o tênis de campo ao lugar de destaque que ocupa hoje no mundo dos esportes globais. Segundo a Enciclopédia Britânica:

> The modern game of tennis is played by millions in clubs and on public courts. Its period of most rapid growth as both a participant and a spectator sport began in the late 1960s, when the major championships were opened to professionals as well as amateurs, and continued in the 1970s, when television broadcasts of the expanding professional tournament circuits and the rise of some notable players and rivalries broadened the appeal of the game. A number of major innovations in fashion and equipment fueled and fed the boom. The addition of color and style to tennis wear (once restricted to white) created an entirely new subdivision of leisure clothing. Tennis balls, which historically had been white, now came in several hues, with yellow the color of choice. Racket frames, which had been of a standard size and shape and constructed primarily of laminated wood, were suddenly manufactured in a wide choice of sizes, shapes, and materials, the most significant milestones being the introduction of metal frames beginning in 1967 and the oversized head in 1976 (ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA, 2020[3]).

O Tênis de Campo, originalmente *Lawn Tennis*, transformou-se em um dos esportes de alcance mundial. Um esporte, inicialmente restrito a uma elite social e econômica, ganhou adeptos nas classes médias em países desenvolvidos. Cresce o

[3] Fonte: Enciclopédia Britânica. Disponível em: <https://www.britannica.com/sports/tennis>. Acesso em: 10.01.2020.

interesse pela modalidade com o profissionalismo e o aumento do número de praticantes. O mercado percebe o potencial do tênis, com sua “aura” de esporte de “cavalheiros”, seus grandes jogadores, sua plasticidade e competitividade.

Se, no início de sua história, a modalidade era dominada por poucos países, hoje ela está entre aquelas que mais se internacionalizaram. A profissionalização do esporte, seguida pela criação de associações de tenistas profissionais, a *Association of Tennis Professionals* (ATP), no masculino, e a *Women’s Tennis Associaton* (WTA), no feminino, impulsionou a modalidade e a transformou em um grande e lucrativo negócio.

Robert J. Lake, em seu texto *Introduction to the history and historiography of tennis*, capítulo do *e-book Routledge Handbook of Tennis: History, Culture and Politics*, relata as transformações que levaram o tênis ao patamar em que se encontra hoje. Segundo Lake:

> Few sports have undergone the marked developments that have characterized tennis over the past century and a half. While a handful of the world’s most popular team and individual sports have experienced comparable international growth and the commercialization and professionalization of their players, competitions and governing associations, few have seen also such marked changes to how and by whom the game is played, in the technologies, tactics and playing styles employed, and in the broad and various demographics of participating players. In this regard, contemporary 21st century tennis, while not entirely unrecognizable from its earlier antecedents, has nevertheless undergone a remarkable and extensive transformation (LAKE, 2019, p. 1).

Quando observamos os *rankings* das instituições que dirigem o esporte é possível confirmar as afirmações de Lake. Olhando apenas os melhores jogadores, aqueles que alcançaram o topo do ranking mundial, encontramos representantes de mais de uma dezena de países, tanto no masculino (ATP) quanto no feminino (WTA). Desde a criação da ATP, em 1972, vinte e seis jogadores, de treze países diferentes, alcançaram o número um da categoria. O atual líder do ranking mundial, que contabiliza 1.934 (um mil, novecentos e trinta e quatro) jogadores profissionais, é o sérvio Novak Djokovic. Na WTA, criada em 1975, foram vinte e sete jogadoras, de dezesseis países diferentes, que chegaram ao topo do ranking. A líder do *ranking* mundial, hoje, é a australiana Ashleigh Barty. Podemos confirmar a diversidade de

países e a magnitude dos números envolvidos no site oficial das tenistas profissionais (WTA. 2020):

> Founded by Billie Jean King in 1973 on the principle of equal opportunity for women in sports, the WTA is the global leader in women's professional sport with more than 1,650 players representing 84 nations competing for a record $180 million in prize money. In 2019, the WTA was watched by a record breaking global audience of 700 million. The 2020 WTA Tour includes 55 events and four Grand Slams, spanning across six continents and 29 countries and regions. The season culminates with the Shiseido WTA Finals Shenzhen, offering a $14 million total prize purse and honoring the season's top singles and doubles players (WTA, 2020[4]).

2.2. Tênis no Brasil

O tênis de campo levou pouco mais de cento e quarenta e três anos para se transformar em um esporte de alcance global, mas não demoraria muito para chegar no Brasil. Ele chegaria, como outros esportes, nas malas de engenheiros e técnicos ingleses, contratados para a realização de obras de infraestrutura urbana, no final do século XIX.

O livro Tênis no Brasil – De Maria Esther Bueno a Gustavo Kuerten, escrito por Gianni Carta e Roberto Marcher e publicado em 2004, nos leva a um passeio pela história dos grandes tenistas brasileiros, com relatos importantes das suas carreiras, mas não traz detalhes sobre o início da modalidade no país. Os autores apresentam um brevíssimo retrato da modalidade na época e, logo em seguida, concentram-se nos grandes nomes do esporte e suas histórias. Segundo Carta e Marcher:

> Nos anos 40 e 50 o tênis era visto com um certo desprezo, para não dizer suspeita. Jogo estranho, no qual se usava um instrumento com um cabo longo... para gente afetada, fresca. Clubes de origem britânica e alemã, onde se praticava o esporte branco, localizavam-se principalmente no eixo Niterói-São Paulo-Porto Alegre. Os sócios defendiam o escudo de suas associações esportivas (CARTA e MARCHER, 2004, p. 11).

Os brasileiros só teriam conhecido a modalidade seis décadas após o Major Wingfield patentear o *Lawn Tennis*? O "pai do futebol", Charles Miller, não teria sido também o "pai do tênis" ao trazer, segundo nos informa o site oficial do São Paulo Athletic Club (SPAC), raquetes de tênis ao retornar de seus estudos na Inglaterra?

[4] Fonte: WTA. Disponível em: <https://www.wtatennis.com/about>. Acesso em: 10.01.2020.

Para Bud Collins, o tênis desembarcou em terras brasileiras pouco tempo depois de ser patenteado na Inglaterra. Segundo Collins: “The growth of lawn tennis around the world was fast. Clubs were founded in Scotland, Brazil and India in 1875” (COLLINS, 2003, p. 12). Infelizmente, ele não nos fornece mais detalhes sobre tais *clubs*. Quem trouxe a modalidade para o Brasil? Onde estariam os clubes? Rio de Janeiro? São Paulo? Outra cidade?

Só encontramos informação mais precisa sobre o início da modalidade no Brasil no texto “Uma história do tênis no Brasil: apontamentos sobre os clubes esportivos e seus métodos de ensino”, de Gonçalves, G. H. T., Assmann, A. B., Ginciene, G., Balbinotti, C. A. A. e Mazo, J. Z. Segundo Gonçalves et al. (2018):

> No Brasil, o Rio de Janeiro foi o pioneiro no jogo das raquetes. No final da década 1880, jovens engenheiros britânicos vieram ao país para a construção de estradas de ferro e obras para melhoria das cidades, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro. Nesse período, o Brasil era reorganizado politicamente devido à queda da Monarquia e proclamação da Primeira República do Brasil, em 1889. E, os ingleses que participaram do processo de transição e mudanças das referidas cidades, também trouxeram conhecimentos e experiências, advindas da sua cultura, como a prática do lawn tennis (tênis de gramado). A primeira quadra para a prática esportiva do tênis foi contruída em Niterói, no Rio de Janeiro, em 1889. Na virada do século, a prática do tênis já era desenvolvida em outros clubes do Rio de Janeiro, como o Clube de Regatas Icaraí, o Canto do Rio Futebol Clube e The Rio Cricket and Athletic Association (Cantarino Filho, 2006). Percebe-se pela denominação dos clubes, que outros esportes já eram praticados, respectivamente, o remo, o futebol e o cricket, sendo o tênis incorporado posteriormente pelos associados (GONÇALVES et al., 2018, p. 4).

Se o Rio de Janeiro venceu a disputa cronológica, os paulistas tentam responder com a carta da “brasilidade”. Os paulistas reconhecem que a prática do tênis no Brasil teve início na cidade maravilhosa, mas mandam para o gramado (da quadra de tênis) a figura de Charles Miller. O tradicional São Paulo Athletic Club, fundado em 1888, relata o papel de um associado famoso na difusão dos esportes britânicos no Brasil. Segundo o site oficial do clube:

> O poderio econômico britânico no século XIX ganhou o mundo e, certamente, ajudou a difundir o Tênis, inclusive no Brasil, aonde chegou pelas mãos dos técnicos da Light and Power (energia elétrica) e da São Paulo Railway (estradas de ferro), que iniciaram o processo de urbanização dos grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro. No Brasil, esse registro tem lugar em Niterói e Rio de Janeiro, em 1888. Já em São Paulo, as primeiras Quadras de Tênis foram construídas em 1892, no São Paulo Athletic Club (SPAC), mas o esporte no país só era praticado como lazer e convívio social.

> Charles Miller, ao retornar em 1894 dos seus estudos em Southhanpton, na Inglaterra, trouxe em sua bagagem bolas, livros de regras e toda a expertise em atividades que oferecemos atualmente em nossas dependências. Ele foi com certeza o mais ilustre associado, responsável pela propagação do Futebol, Rugby, Cricket, Squash, Badminton, Hoquey de Grama e Tênis (SPAC, 2020[5]).

Se os engenheiros e técnicos ingleses foram responsáveis pelo início da prática do tênis no eixo Rio-São Paulo, em outras regiões os imigrantes também participaram do processo. Particularmente na Região Sul do Brasil, a comunidade alemã teve papel importante na difusão do tênis.

O primeiro clube voltado exclusivamente para a prática de tênis no país foi o Club Walhalla, fundado por alemães, na cidade de Porto Alegre em 1896 (MAZO & BALBINOTTI, 2009, apud GONÇALVES et al. 2018). Um dos mais tradicionais clubes do Rio Grande do Sul, a Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA), também acolheu a modalidade, em 1914, ao fundar o Tênis Club Germânia.

As regiões norte e nordeste também adotaram a prática do tênis, seguindo um roteiro semelhante ao de Rio de Janeiro e de São Paulo. Por influência de ingleses, ligados a companhias inglesas instaladas no estado do Maranhão, e de brasileiros como Joaquim Moreira Alves, que foi estudar na Inglaterra, o tênis estava no rol de esportes anglo-saxões praticados em clubes como o Fabril Atletic Clube (FAC), fundado em 1907. O estado da Bahia não ficaria muito tempo sem que sua elite local praticasse a modalidade. Surge, em 1932, o Bahiano Tenis Club de Jequié.

Os clubes que abriram espaço para a prática do tênis se multiplicaram pelo Brasil. Proliferam os *Country Clubs*, Clubes de Golfe, Sociedades Hípicas e os *Tennis Clubs*.

2.3. Tênis em Bauru

A cidade de Bauru está localizada na região central do estado de São Paulo, distante trezentos e vinte e seis quilômetros da capital. Teve a sua população, estimada pelo IBGE, de 376.818 (trezentos e setenta e seis mil, oitocentos e dezoito)

[5] Fonte: Clube SPAC. **Modalidades Britânicas**. Tênis. Disponível em: <https://www.spac.org.br/esportes/modalidades-britanicas/tenis/>. Acesso em: 10.01.2020.

habitantes (porte médio) para o ano de 2019. O salário médio do trabalhador formal foi de 2,8 (dois vírgula oito) salários mínimos e um índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) de 0.801 (zero ponto oitocentos e um). O PIB per capita alcançou R$ 37.051,72 (trinta e sete mil, cinquenta e um reais e setenta e dois centavos) em 2017, ainda segundo o IBGE. Os dados apresentados pelo IBGE são compatíveis com o perfil de cidade que poderia ter os clubes descritos até aqui. A cidade tem sua Sociedade Hípica de Bauru, seu Bauru *Golf Club* e o seu Bauru Tênis Clube (BTC), além de outros clubes ligados a colônias de imigrantes, como a Associação Luso Brasileira de Bauru (LUSO).

O site oficial da Prefeitura de Bauru disponibiliza um relato da história da cidade. Para alcançar os números que hoje apresenta, a "cidade sem limites" trilhou um longo caminho, desde 1856, quando Felicíssimo Antônio de Souza Pereira se deslocou até Botucatu para registrar a posse de sua propriedade e colocou, no final do documento: Bauru, 15 de abril de 1856.

Foi somente em 1º de agosto de 1896 que Bauru se tornou um município, através da sanção da lei nº 428, do Congresso do Estado, pelo então presidente (governador) do estado de São Paulo, Dr. Manoel Ferraz Campos Sales. A lei era constituída do único e seguinte artigo: "O município de Espírito Santo de Fortaleza passa a denominar-se Bauru, mudando-se a sua sede para esta última povoação" (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU[6]).

O grande marco na história da cidade foi a construção de uma ferrovia, ligando o estado de São Paulo ao do Mato Grosso. Segundo a Prefeitura de Bauru:

> Transcorridos alguns anos, com Bauru sendo comandada pelo prefeito Francisco Gomes dos Santos, uma notícia iria revolucionar e transformar totalmente o destino da cidade ou seja, a construção de uma ferrovia que demandasse a Mato Grosso, ligando aquele imenso território à vida econômica da Nação. Uma sugestão aconteceu primeiramente em 1852 e o estudo foi desenvolvido por meio de inúmeros projetos. Aceitando, naquela oportunidade, ponderações de Paulo de Frontin, em nome do Clube de Engenharia, o Governo baixou o Decreto nº 5349, de 18 de outubro de 1904, estabelecendo que a Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil, em seu traçado definitivamente aprovado, seria a partir da vila de Bauru, que era localizada na chamada Boca do Sertão, ou onde fosse mais conveniente

[6] Fonte: Prefeitura Municipal de Bauru. **Primeiros tempos de nossa Bauru**. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/publicacoes/Primeiros%20Tempos%20da%20Nossa%20Bauru.pdf>. Acesso em: 10.01.2020.

> no prolongamento da Estrada de Ferro Sorocabana. Depois de vários estudos, novos planos, etc., a alta direção da Companhia enviou para Bauru o engenheiro Machado de Mello, formado na Bélgica, a fim de ser iniciada, imediatamente, a localização da nova estrada de ferro. Daí para frente uma incomum movimentação tomou conta do modesto lugarejo, visto as obras da ferrovia que tinham certa prioridade quanto ao seu término (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2020[7]).

A criação da Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil, tendo como ponto de partida a cidade de Bauru, impulsionou a economia local. Os setores primário e secundário da economia bauruense não tiveram o mesmo desenvolvimento observado no setor terciário. Bauru tornou-se uma cidade voltada para os setores de serviços e comércio. Áreas com educação e saúde representam parcela importante da economia local.

O crescimento econômico ajudou a formar uma classe média, formada principalmente por servidores públicos, profissionais liberais e pequenos empresários. Criou-se uma demanda por locais de lazer e descanso. As associações e clubes cresceram com a cidade.

Dentre os clubes mais relevantes da cidade, encontramos o Bauru Tênis Clube (BTC) e a Associação Luso Brasileira de Bauru (LUSO), clubes que reúnem a maioria dos praticantes de tênis da cidade.

2.4. Bauru Tênis Clube (BTC)

O Bauru Tênis Clube (BTC) tem uma longa e importante história, que data da década de 1920 do século passado. Segundo o site do clube:

> A ideia de criar um clube de tênis em Bauru surgiu na década de 20, época em que o desenvolvimento da cidade dava seus primeiros passos. Serviços de iluminação pública e distribuição de água tratada, por exemplo, eram iniciativas recentes e pouquíssimas ruas eram pavimentadas. Em 1924, o então secretário do consulado japonês no município, Kazukio Iryie, em parceria com amigos, construiu a primeira quadra de tênis, num terreno localizado na esquina das ruas Virgílio Malta com 15 de Novembro. Aos poucos, o entusiasmo em torno do elegante esporte foi contagiando os bauruenses e, em pouco tempo, a cidade já reunia tenistas de renome. Com tanta procura, o grupo conseguiu, por empréstimo, uma autorização do prefeito José Gomes Duarte para construir mais duas quadras em um terreno

[7] Fonte: Prefeitura Municipal de Bauru. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/publicacoes/Primeiros%20Tempos%20da%20Nossa%20Bauru.pdf>. Acesso em: 10.01.2020.

> localizado na esquina das ruas Antônio Alves e 7 de Setembro. Assim, o clube foi ganhando forma, graças à dedicação de representantes da sociedade que, desde os primeiros tempos, não mediram esforços para a fundação da entidade, além de incentivarem sempre a prática do esporte. Até que, em 1º de agosto de 1926 foi fundado oficialmente o Bauru Tênis Clube. Seu primeiro presidente foi o médico Jerônimo de Cunto Júnior, eleito em assembleia geral no mesmo dia (BTC, 2020[8]).

O tradicional clube bauruense ocupa, hoje, uma área total de trezentos (300) mil metros quadrados, em suas duas sedes (BTC de Campo/BTC Náutico), e oferece aos seus associados diversas atividades e modalidades esportivas: Tênis/*Beach Tennis*; Futebol e seus "derivados" Futebol *Society*, Futepong, Futevôlei, Futsal; Judô; Katarê; Natação; Polo Aquático; Basquete; Voleibol; Atletismo/Corrida; Xadrez; e Sinuca.

Seus associados se orgulham da história escrita por seus representantes em competições de tênis importantes, como os Jogos Regionais, os Jogos Abertos do Interior, os Campeonatos Nacionais de tênis e os Campeonatos Mundiais da ITF.

O jornalista César Savi, em entrevista a este pesquisador, relembra o início da fase dourada do BTC. A partir da década de 1930, as conquistas se tornaram frequentes. Tenistas do Bauru Tênis Clube disputaram as finais do campeonato do interior, de 1936 a 1939, sagrando-se campeões em 1937 e 1939. Os destaques da época foram Gabriel Rabello de Andrade, Waldemar Ferreira, Arildo Soares e Walter Zucchi.

A década de 1940 foi gloriosa. Sob a batuta (raquete) do professor José Stockl, surgiu uma equipe que faria história como "Equipe da Primavera". Destaque para os jovens Roberto Cardoso (que integraria a equipe do Brasil na Copa Devis de 1953, na Europa), Luiz Carlos de Barros César (bicampeão mundial universitário na Alemanha, em 1953, e na Espanha, em 1955) e Caio Tasso Pinheiro Brisolla. No feminino, o destaque ficou com Clélia Teixeira, Nair Zulian Coimbra, Wilma Zulian Cardoso.

Outra fase importante na história do tênis bauruense teve início com a chegada do professor Cláudio Sacomandi. Sacomandi foi convidado a dar continuidade ao trabalho do professor Stockl, que tinha se mudado para Curitiba. Ao longo dos anos formou gerações de grandes tenistas, como os irmãos Segalla, Laurecy Fernandes,

[8] Fonte: BTC. **História do BTC**. Disponível em: <https://btc.com.br/historia-do-btc/>. Acesso em: 10.01.2020.

Suzy Cury, Martha Cury, as irmãs Cecília e Regina Joaquim, Roger Guedes, Júlio Góes, Cláudia Faillace e seu filho, Celso Sacomandi. Mais recentemente, destacaram-se André Cury, que, em 2014, alcançou o número um no *ranking* mundial da ITF de veteranos, Tiago Gilioli e Pedro Scocuglia.

Dentre os nomes mais importantes da rica história do tênis de Bauru está Celso Sacomandi. Celso reúne algumas qualificações que são únicas entre seus pares. Ele foi um grande tenista, foi professor do BTC e seu pai, Cláudio Sacomandi, foi uma figura de destaque do BTC, como jogador, professor e mentor de gerações de grandes tenistas. Celso tem muita experiência e grandes histórias para contar. Dentre as grandes histórias, ele gosta de lembrar quando a cidade de Bauru foi transformada em estado, o "estado de Bauru".

Ao ser entrevistado pelo site do Jornal da Cidade de Bauru (JCNet.com.br), quando do aniversário de noventa anos do Bauru Tênis Clube, Celso mostrou a importância que o tênis da cidade já teve. Segundo Sacomandi (2016):

> Em 1971, por exemplo, no Campeonato Brasileiro, em Joinville, o Estado de São Paulo foi campeão com 54 pontos. Destes, Bauru fez 28. Na entrega dos troféus, apresentaram Bauru como o "Estado de Bauru" e disseram que em matéria de tênis éramos um Estado", lembra o ex-tenista e também professor Celso Sacomandi, filho de Cláudio (BTC, 2016[9]).

O "estado de Bauru" construiu sua fama ao longo de décadas e alguns dos tenistas que participaram dessa construção foram criados no BTC. Dentre os mais importantes, devemos citar Luiz Carlos de Barros César (bicampeão mundial universitário, em 1953 e 1955), Cláudia Faillace (campeã mundial infantil, em 1979) e Roger Guedes (campeão mundial da ITF *Seniors*, em 2014).

2.5. Associação Luso Brasileira de Bauru (LUSO)

A Associação Luso Brasileira de Bauru é um pouco mais nova na história da cidade, data de 1962. Segundo o site da associação LUSO:

[9] Fonte: BTC. Bauru Tênis Clube completa 90 anos com festa e muita história a contar. Disponível em:<https://www.jcnet.com.br/noticias/bairros/2016/06/473618-bauru-tenis-clube-completa-90-anos-com-festa-e-muita-historia-a-contar.html>. Acesso em: 10.01.2020.

> A Associação Luso Brasileira nasceu em 1962, da iniciativa de um grupo de portugueses que desejava integrar as comunidades do Brasil e Portugal. Em pouco tempo, os associados já dispunham de eventos que se perpetuam até os dias de hoje, como é o caso da Famosa Festa Portuguesa que no último ano foi visitada por mais de 3,5 mil pessoas. Com mais de 5 décadas de existência, a Luso foi crescendo e incorporando hábitos modernos à sua estrutura física, tal como as novas instalações das Sedes Cidade e de Campo, que ampliaram as opções de esportes e lazer. Dessa forma, a Luso consolidou sua tradição esportiva e a participação de cerca de 2 mil associados em 15 modalidades, além de inúmeras participações nos campeonatos e torneios federados, onde, com muito orgulho, constantemente estamos entre os melhores. O basquete masculino, o Vôlei Feminino e o G. R. são bons exemplos, mas tem mais... (LUSO, 2020[10]).

A LUSO de Bauru é a irmã mais nova na história do tênis na cidade. Sua história esteve ligada mais a outros esportes de quadra, particularmente o basquetebol. Na década de 1980, o clube conquistou diversos títulos nas categorias de base e teve uma equipe adulta de alto nível. Em matéria do JC Net (2015), Dulce Kernbeis nos mostra uma lista de grandes jogadores que passaram pelo clube. Jogadores como Raulzinho (Raul Togni Neto, que hoje está na NBA), Demétrius Conrado, Dirceu Camargo, Alberto Silva, Paulo Perroca, Celso Modonesi, Nelsinho Salmen. Todos jogaram pelo clube e tiveram passagens pelas seleções paulista e brasileira. Mas e o tênis?

O tênis no clube está voltado para a iniciação esportiva e para o lazer dos associados. Os profissionais do clube trabalham com escolinhas para crianças e adultos, aulas particulares e a realização de competições regulares, entre os tenistas do clube e de outras associações. O clube destaca-se pelo número de praticantes e por seu trabalho de iniciação esportiva.

2.6. Os clubes e seus números

Hoje, os dois clubes citados concentram o maior número de associados e praticantes de tênis na cidade de Bauru. Segundo o senhor Carlos Alexandre Barreto, secretário de esportes do Bauru Tênis Clube, o clube tem 2.760 (dois mil, setecentos e sessenta) associados, sendo 2.421 (dois mil, quatrocentos e vinte e um) homens e 339 (trezentos e trinta e nove) mulheres. O assessor de comunicação do BTC, o

[10] Fonte: LUSO. História. Ex-Presidentes. Disponível em: <http://www.lusobauru.com.br/clube/luso/historia>. Acesso em: 10.01.2020.

senhor Bruno Freitas, fez um levantamento sobre as preferências dos associados e constatou que, dos 2.760 (dois mil, setecentos e sessenta) associados, 390 (trezentos e noventa), 14,13%, declararam o tênis de campo como principal atividade praticada.

O BTC dispõe, em sua sede de campo, de dezesseis quadras de saibro (duas cobertas). Ao longo da semana, cinco das quadras estão reservadas para aulas de tênis particulares e um projeto de iniciação esportiva para crianças carentes. Todas as outras quadras ficam à disposição dos associados. O BTC tem em seus quadros de professores cinco professores qualificados para ministrar as aulas e os treinamentos (formados em Educação Física ou provisionados pelo CREF-SP).

A Associação Luso Brasileira de Bauru dispõe de seis quadras de saibro (quatro cobertas) e duas de piso sintético (*hard courts*). Ao longo da semana, duas quadras estão reservadas para aulas de tênis particulares e aulas de “escolinha” (em grupo). As demais quadras ficam à disposição dos associados. O clube tem dois professores de tênis provisionados pelo CREF-SP, habilitados para ministrar aulas e treinamentos.

A secretaria da Associação Luso Brasileira de Bauru registra 4.800 (quatro mil e oitocentos) associados. No ano de 2018, o departamento de tênis do clube fez um levantamento do número de praticantes. O resultado foi de cento e cinquenta e quatro tenistas que participam regularmente de competições. Os professores também contabilizaram duzentos e vinte alunos, entre escolinhas e particulares, que praticam a modalidade como lazer. O total de praticantes regulares de tênis soma trezentos e setenta e quatro (7,79 %) entre os associados.

A história da modalidade nos clubes de Bauru e a quantidade de praticantes de tênis de campo contribuíram para a escolha das duas associações como locais adequados para a realização da pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi baseado em dados obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, aliada a técnicas de questionário e de entrevista. A ideia inicial foi realizar uma pesquisa “quali-quanti”, de modo a obter informações sobre a migração da Revista Tênis para as plataformas digitais (site e mídias sociais) e verificar se os conteúdos disponibilizados atendem aos interesses dos consumidores de informação sobre tênis nos clubes com maior número de praticantes na cidade de Bauru.

Após o levantamento bibliográfico, o trabalho teve sequência com um capítulo sobre a história do tênis no mundo, no Brasil e em Bauru. O capítulo seguinte tratou de uma breve história das revistas de tênis no mundo e no Brasil, onde retratamos, especificamente, da Revista Tênis.

3.1. Pesquisa qualitativa – Entrevistas

Para termos um retrato mais fiel do tênis nos clubes de Bauru, realizamos entrevistas com professores de tênis, tenistas, veteranos e jornalistas que viveram a história do tênis em Bauru.

As entrevistas foram do tipo despadronizada, pautada, semiaberta, seguindo um roteiro relacionado com a história do tênis nos clubes de Bauru. As entrevistas foram realizadas *face-to-face*, nas dependências do BTC e nos locais indicados pelos entrevistados.

Na lista de entrevistados, temos o jornalista Chiquinho Leite Moreira, que iniciou sua carreira escrevendo sobre a modalidade no jornal o Estado de São Paulo. Hoje, ele tem o blog tenis.com Chiquinho (no site Tenisbrasil) e é o responsável pela programação de tênis no canal Band Sports, onde comanda o programa semanal *Ace Band Sports*. O segundo profissional a ser entrevistado é o jornalista César Savi, que escreveu uma coluna sobre tênis no Jornal da Cidade de Bauru, por vinte e dois anos e conviveu com alguns dos grandes tenistas da cidade. O terceiro entrevistado foi o Professor Sonny Goya Umino, tenista, formado em educação física e profissional do Bauru Tênis Clube. O quarto entrevistado foi o Dr. Carlos Eduardo Cury, médico endocrinologista, tenista veterano do BTC. O último entrevistado foi Celso Sacomandi,

ex-tenista profissional, professor de tênis e filho de um dos grandes nomes da história do tênis do BTC, o professor Cláudio Sacomandi.

3.2. Pesquisa quantitativa – Questionários

A seguir, fizemos um capítulo dedicado ao levantamento de informações através da utilização de questionários, aplicados individualmente, pessoalmente em dois grupos de praticantes regulares de tênis. A cidade de Bauru tem longa tradição na prática e na descoberta de talentos na modalidade. Os principais clubes da cidade, o Bauru Tênis Clube (BTC) e a Associação Luso Brasileira de Bauru (Luso), formaram jogadores, como Julio Góes (Meca), Roger Guedes, Celso Sacomandi, Renato Joaquim e Edvaldo Oliveira, que alcançaram resultados expressivos nos circuitos juvenil e profissional.

Atualmente, os praticantes de tênis em Bauru se concentram nos dois maiores clubes da cidade, o BTC e o Luso. Participam de aulas, treinamentos e campeonatos locais, regionais e nacionais. As informações sobre as atividades desenvolvidas pelos departamentos de tênis são divulgadas via mídias sociais, principalmente o *Facebook* e o *WhatsApp*. Segundo os responsáveis pelo departamento de tênis do BTC, o clube tem trezentos e noventa praticantes de tênis, num total de 2.760 (dois mil, setecentos e sessenta) associados. A Associação Luso Brasileira de Bauru contabiliza trezentos e setenta e quatro praticantes de tênis, num total de 4.800 (quatro mil e oitocentos) associados.

Entramos em contato com os presidentes e diretores de cada clube e obtivemos autorização para ter acesso às instalações (quadras) dos clubes e à colaboração dos professores de tênis. Explicamos os objetivos e os procedimentos na aplicação individualizada dos questionários. Conseguimos a participação de cento e vinte e oito tenistas nos dois clubes.

As principais informações que levantamos se referem ao consumo de informação sobre tênis. Como os tenistas conseguem informação, onde e que tipo de informação eles/elas procuram.

Sabemos que passamos por um processo de transição do mundo analógico para o mundo digital. Jornais e revistas impressas estão desaparecendo rapidamente.

No século XXI, a informação está nas “nuvens”, ao alcance do toque dos dedos, em computadores, *tablets* e *smartphones*.

Exemplos de questões do questionário apresentado aos tenistas: como as pessoas conseguem informação sobre competições, jogadores, equipamentos, treinamento, etc. Eles/elas ainda leem revistas impressas? Nacionais? Importadas? Ou buscam informação no mundo digital? Portais/sites/blogs? Encontram o que procuram nas mídias sociais?

Na segunda parte do questionário, levantamos dados sobre o desejo de consumo de informação do consumidor.

A pesquisa envolveu praticantes regulares da modalidade (no BTC e no Luso Bauru), distribuídos em faixas etárias que variam dos doze aos oitenta e cinco anos de idade. Um universo interessante, com pessoas que cresceram em “mundos diferentes”. Gerações analógicas e digitais.

A população pesquisada tem um “perfil” socioeconômico de classe média a classe alta. A modalidade Tênis de Campo tem origem na aristocracia inglesa e, durante muito tempo, foi um “esporte de ricos”. O Tênis se espalhou pelo mundo e, em países desenvolvidos, ele se popularizou, pois a renda média da população possibilita acesso a equipamentos e a instalações esportivas para a prática da modalidade.

Em países como o Brasil, onde a renda é extremamente concentrada, a prática da modalidade ficou restrita a uma elite. Classes sociais identificadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como classes A e B. A maior parte da população não tem renda suficiente para gastar com equipamentos, custos de aulas, e acesso aos clubes/academias.

Com os dados tabulados e analisados, tentamos confirmar se a Revista Tênis disponibiliza as publicações com os conteúdos que os consumidores de informação sobre tênis de Bauru buscam quando se informam.

4. CONSUMO DE INFORMAÇÃO SOBRE TÊNIS NOS CLUBES DA CIDADE DE BAURU

A cidade de Bauru tem tradição na prática do tênis de campo. A partir da fundação do Bauru Tênis Clube e da Associação Luso Brasileira de Bauru, a maioria dos praticantes da modalidade se concentraram nas duas associações. Os clubes disponibilizam aulas de iniciação em grupo, individuais, escolinha para crianças e promovem competições internas (*ranking* dos clubes) e abertas a todos os praticantes da modalidade. Buscamos identificar como os associados praticantes da modalidade se informam, onde buscam a informação e que tipo de informação sobre tênis desperta interesse neles/nelas.

O questionário foi elaborado tendo como referência os conteúdos veiculados nas maiores revistas sobre tênis que circularam no país, no intervalo de 1975 a 2017. O questionário totalizou dezesseis questões.

As primeiras três questões tinham como objetivo obter um breve perfil do praticante, abrangendo faixa etária, gênero e escolaridade. Uma quarta questão, sobre renda, foi excluída do questionário a pedido da direção dos clubes. Segundo eles, tais questões poderiam causar algum tipo de desconforto e, até mesmo, desestimular a resposta do restante do questionário.

As três questões seguintes estão relacionadas à prática de atividade física, local onde se realiza tal atividade e consumo de produtos e serviços relacionados com a modalidade.

As dez últimas questões envolvem o consumo de informação sobre tênis e buscam traçar um perfil de consumo de informação dos praticantes de tênis localizados nos dois principais clubes de Bauru.

A aplicação dos questionários foi feita nos clubes, com permissão das diretorias para acesso às quadras e aos associados durante o período de aulas, treinamentos e competições no segundo semestre de 2019.

Após o período de aplicação dos questionários, os dados obtidos foram tabulados com o uso do aplicativo *Google Forms*. O aplicativo gerou gráficos para melhor visualização dos resultados.

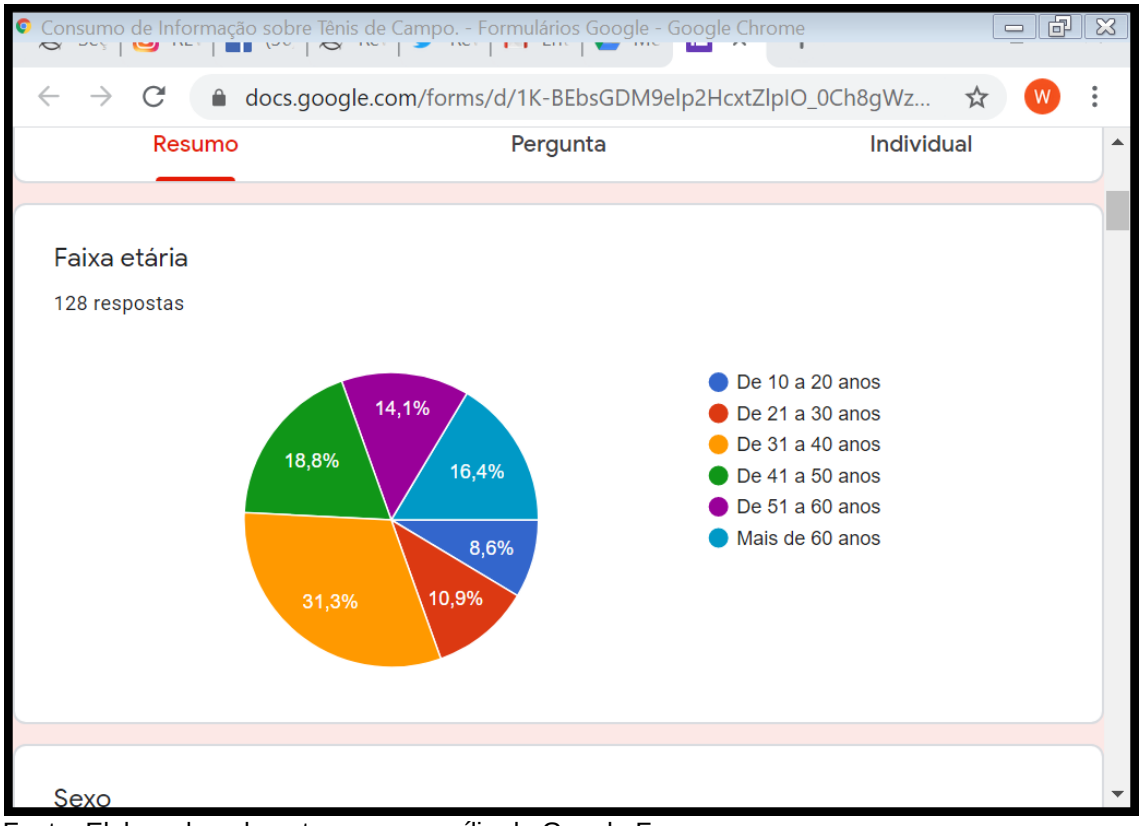
4.1 Resultados (questionário sobre o consumo de informação sobre tênis obtidos através de questionário aplicado nos clubes da cidade de Bauru: Bauru Tênis Clube e Associação Luso Brasileira de Bauru)

Questão 1 - Faixa etária

Os tenistas foram divididos em seis faixas etárias: de dez a vinte anos; de vinte e um a trinta anos; de trinta e um a quarenta anos; de quarenta e um a cinquenta anos; de cinquenta e um a sessenta anos; e mais de sessenta anos.

Nas faixas etárias de dez a vinte e de vinte e um a trinta anos temos uma somatória de 19,5%. Apenas um em cada cinco tenistas se encontra dentro das faixas etárias que envolvem a adolescência e os adultos jovens. O que podemos observar é que mais de 50% (50,1%) dos entrevistados estão entre trinta e um e cinquenta anos. Entre os praticantes que se aproximam ou estão na chamada terceira idade, a somatória alcança os 30,5%.

Tabela 1: Questão 1



Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

Os praticantes regulares da modalidade são, em sua maioria, adultos e idosos. O menor percentual de adolescentes e adultos jovens praticando a modalidade pode comprometer o desenvolvimento da modalidade num futuro próximo.

Questão 2 – Sexo

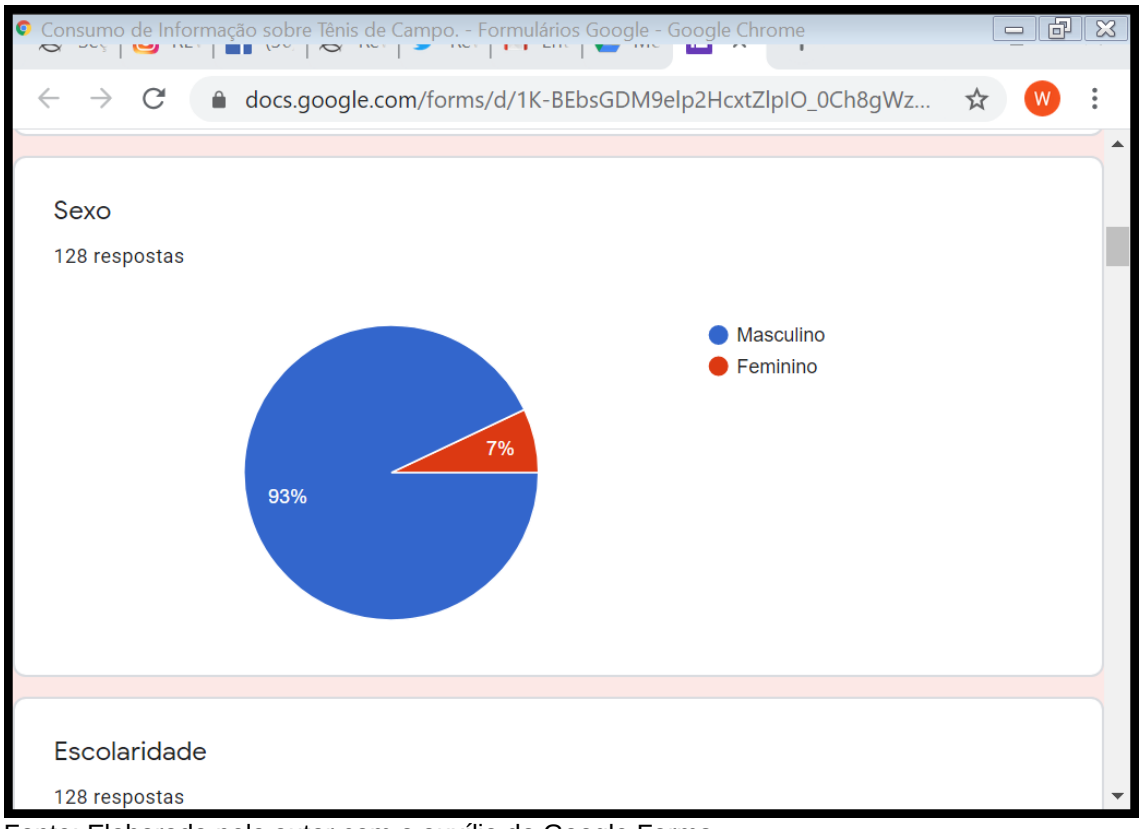
Trata-se de uma pergunta relacionada ao sexo biológico: masculino ou feminino.

Vale destacar a enorme diferença entre o número de praticantes masculinos e femininos.

De todos os cento e vinte e oito participantes da pesquisa, apenas 7% eram mulheres e 93% homens.

A modalidade tênis de campo tem forte predomínio dos homens nos principais clubes de Bauru.

Tabela 2: Questão 2



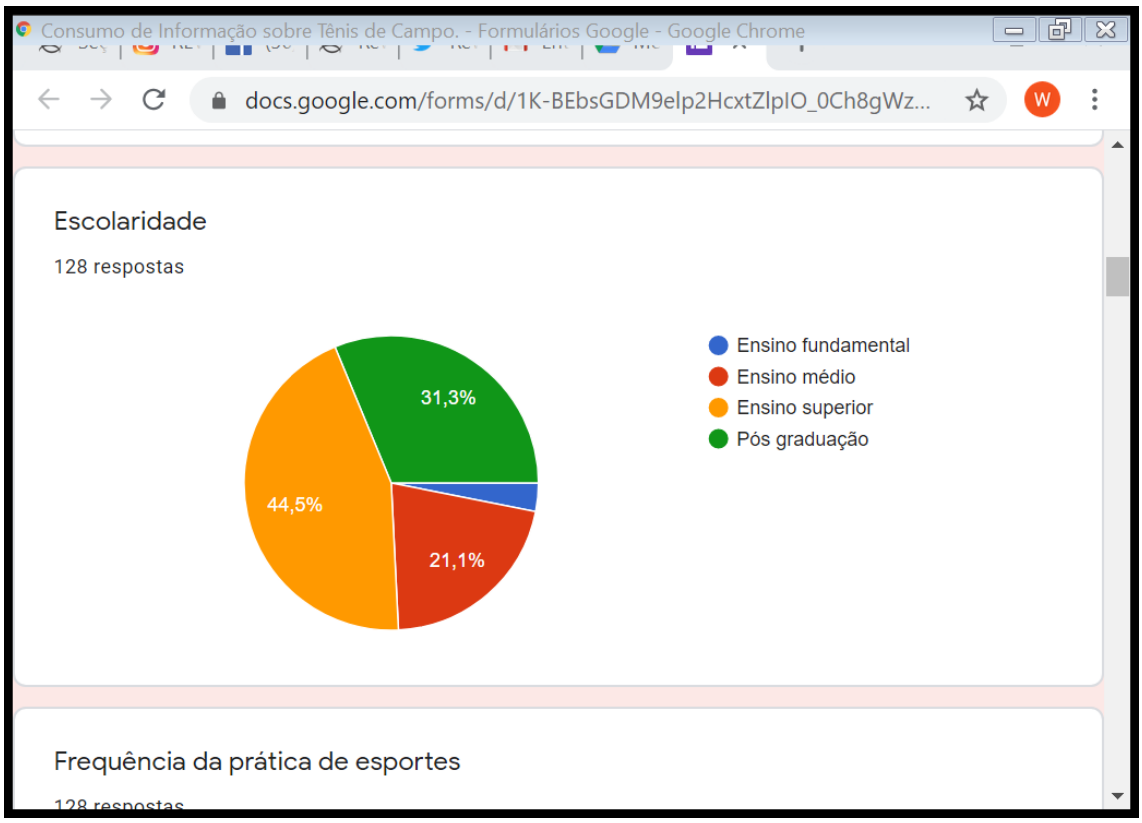
Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

Questão 3 – Escolaridade

Quatro opções: nível fundamental; nível médio; nível superior; pós-graduado.

A imagem que os dois clubes escolhidos para a pesquisa têm na cidade é uma imagem relacionada com a ideia de que os clubes são frequentados pela elite social e econômica, com alto grau de escolaridade. A somatória de praticantes com nível superior e pós-graduação chegou a 75,8% (44,5% superior e 31,3% de pós-graduados). Apenas 3,1% informaram ter o ensino fundamental.

Tabela 3: Questão 3



Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

Questão 4 – Frequência na prática de esportes

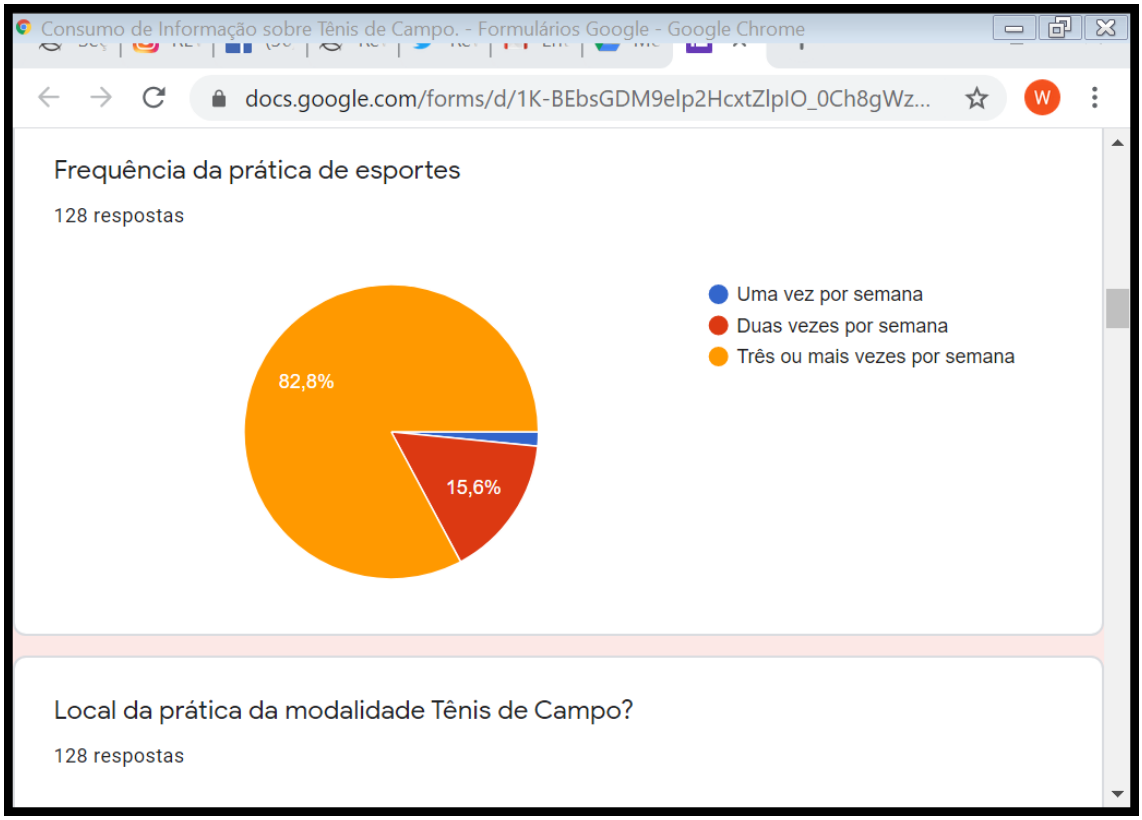
Aqui os participantes tinham três opções:

- Uma vez por semana;
- Duas vezes por semana;

- Três ou mais vezes por semana.

A escolha das três opções visa identificar o nível de assiduidade dos praticantes. A grande maioria informou estar no grupo de pessoas que faz atividades de três (mínimo recomendado por profissionais da área de saúde) ou mais vezes por semana. Totalizaram 82,8%.

Tabela 4: Questão 4



Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

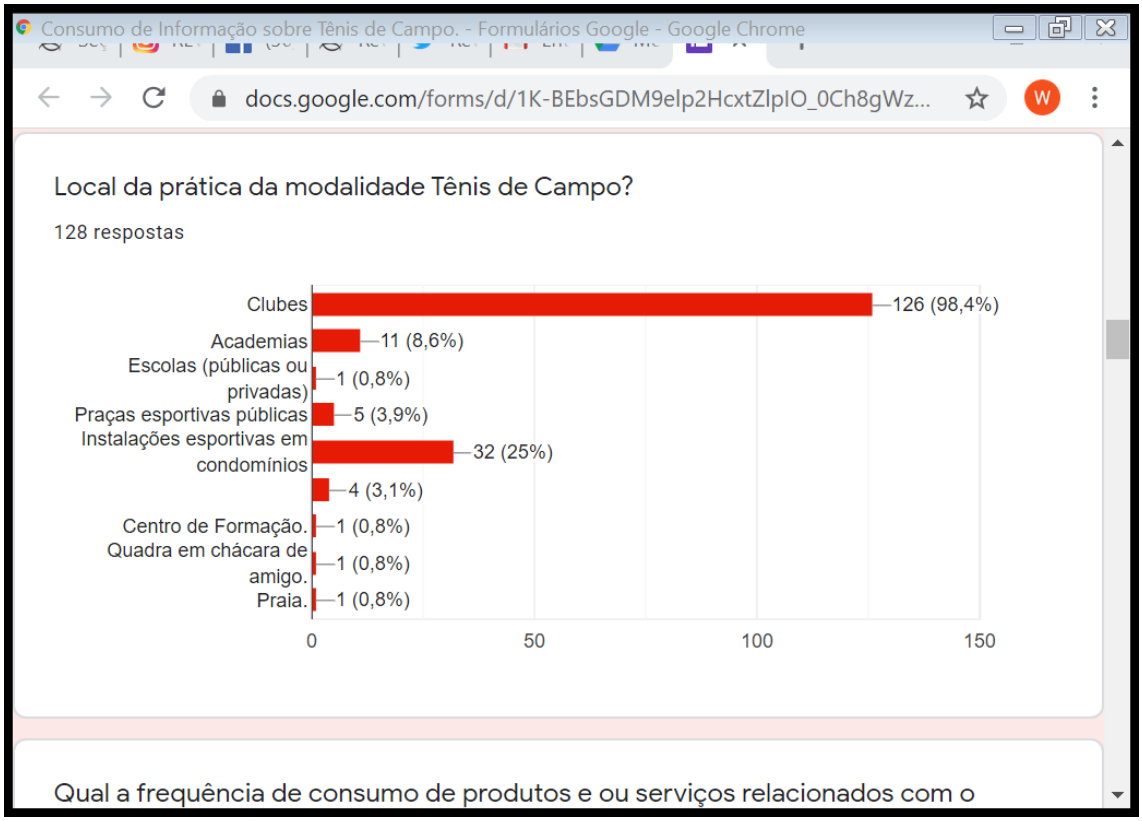
Questão 5 – Local de prática do tênis

A questão visava identificar onde os praticantes jogavam. Era possível escolher mais de uma resposta.

As opções eram: clube; academia de tênis; escola pública ou privada; praças esportivas públicas; condomínios; em casa (quadra particular); e outros locais.

Aqui, podemos confirmar que a quase totalidade dos jogadores joga nos clubes (98,4%), alguns em condomínios (25%) e alguns poucos em academias (8,6%). Quadras públicas e as escolas raramente foram utilizadas.

Tabela 5: Questão 5



Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

O resultado indica um dos possíveis motivos da modalidade ter uma imagem de esporte de elite. Os praticantes quase não jogam em espaços públicos. A prática se dá, predominantemente, em clubes, condomínios e academias, espaços de acesso restrito a quem possui renda que permita pagar para jogar.

Questão 6 – Consumo de produtos e serviços relacionados com tênis

Possíveis respostas: semanal; mensal; trimestral; semestral; anual.

Aqui, comprovamos que os tenistas são consumidores regulares de produtos e serviços ligados ao tênis. O desgaste dos equipamentos (em especial das cordas, bolas e *overgrips*), somado ao desejo de melhoria no nível de jogo (aulas particulares

e em grupo), pode explicar a alta frequência de consumo (semanal e mensal somam 84,9% das respostas).

Tabela 6: Questão 6

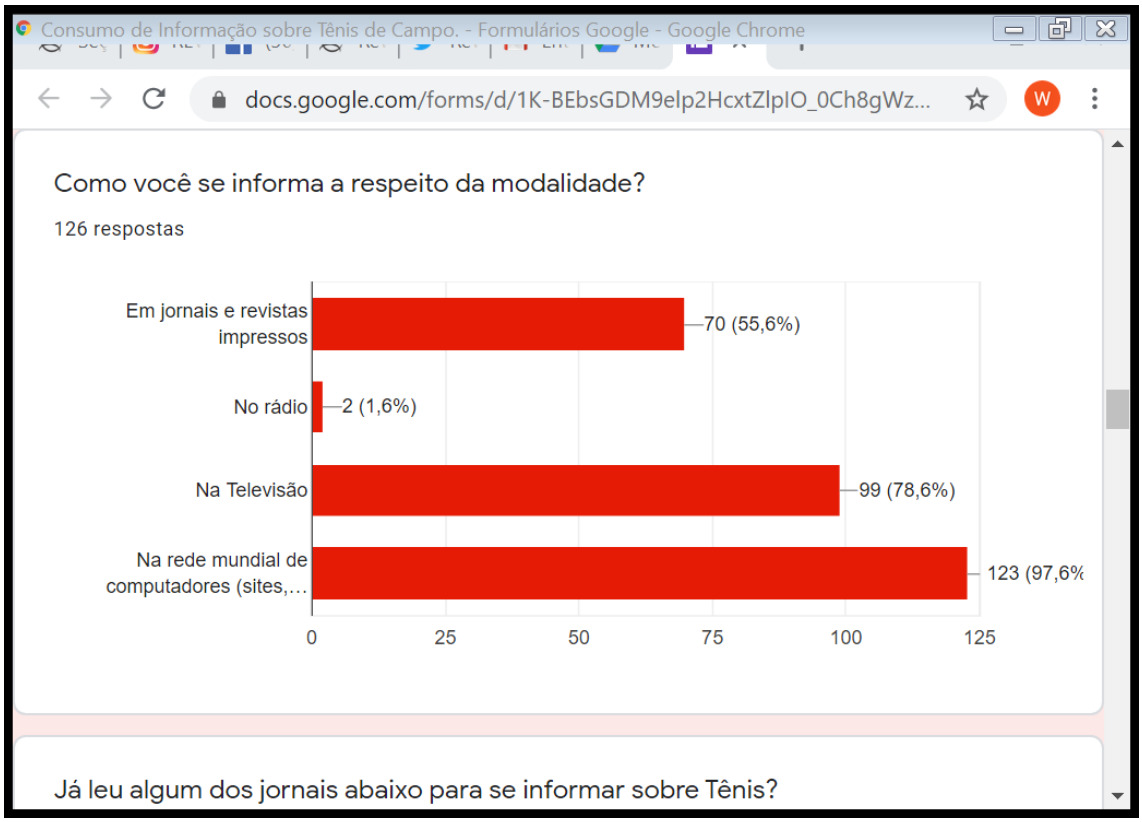
Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

Questão 7 – Como o tenista se informa a respeito da modalidade (mais de uma opção)

- Mídia impressa (55,6%);
- Rádio (2,15);
- Televisão (78,6%);
- Internet (97,6%).

A surpresa foi o percentual de pessoas que ainda buscam informação em jornais impressos. Uma possível explicação pode estar relacionada com o predomínio de adultos nos clubes onde o questionário foi aplicado.

Tabela 7: Questão 7



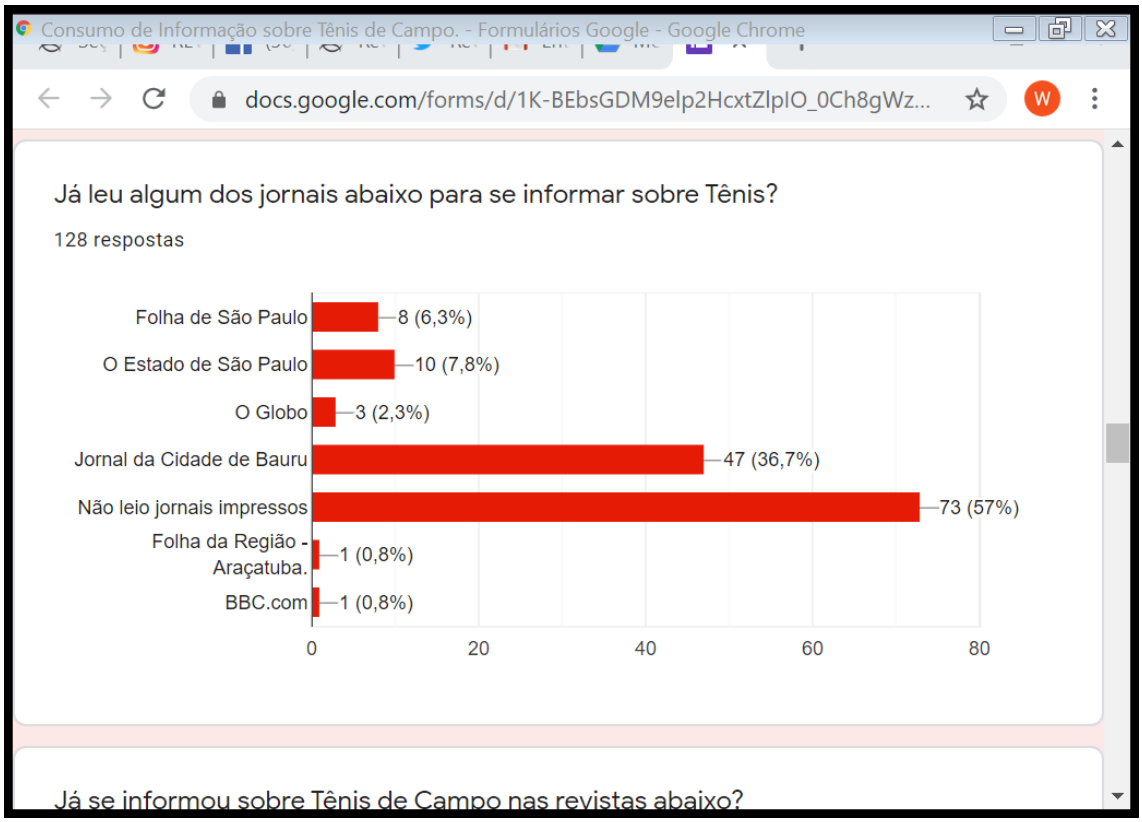
Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

Questão 8 – Já leu jornais impressos para se informar sobre tênis?

- Folha;
- Estadão;
- O Globo;
- Jornal da Cidade Bauru;
- Outro jornal;
- Não leio jornais impressos.

Obtivemos um resultado compatível com o momento em que vivemos, quando boa parte da mídia impressa está migrando para as plataformas digitais. Entre os participantes, 57% já não leem jornais impressos. Aqueles que o fazem optam pelo jornal local.

Tabela 8: Questão 8

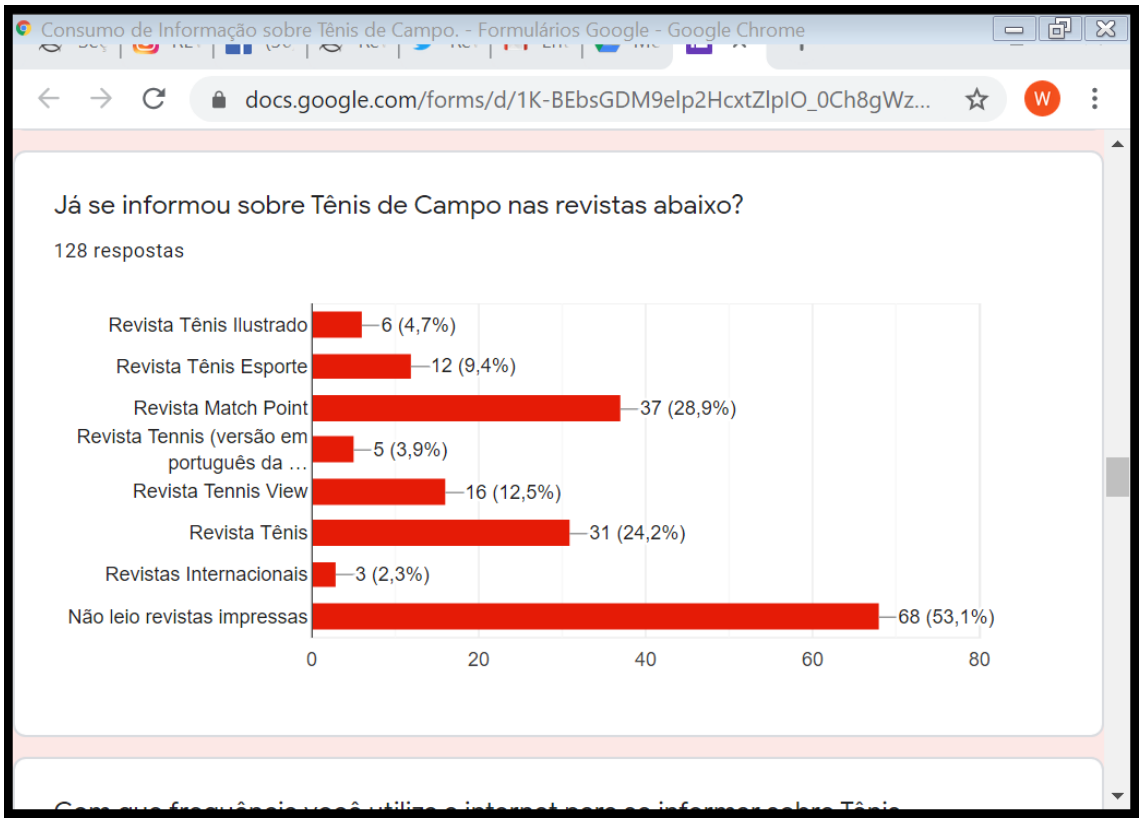


Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

Questão 9 – Já se informou sobre tênis lendo as revistas citadas?

Tênis Ilustrado (4,7%); Tênis Esporte (9,4%); Match Point (28,9%); Tennis Magazine em Português (3,9%); Tennis View (12,5%); Revista Tênis (24,2%); Revistas Internacionais (2,3%); Não leio revista no impresso (53,1%).

Tabela 9: Questão 9



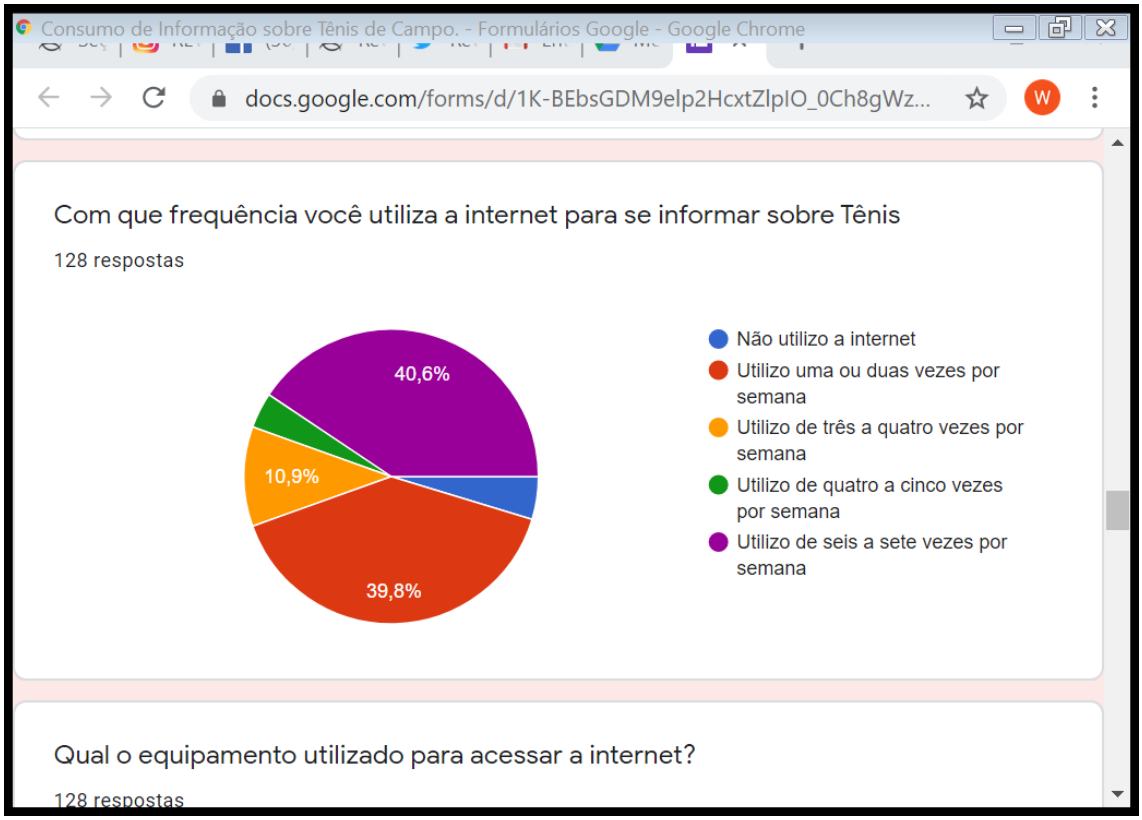
Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

As respostas são uma amostra da mudança dos hábitos de consumo de informação dos praticantes da modalidade. Mais da metade dos tenistas já não lê revistas impressas. Entre aqueles que ainda buscam informação no impresso, a Revista Tênis, última revista sobre a modalidade a circular nas bancas até 2017, foi lembrada por apenas 24,2% dos tenistas.

Questão 10 – Com que frequência utiliza a internet para se informar sobre tênis?

- Não utilizo (4,7%);
- 1 a 2 x por semana (39,8%);
- 3 a 4 x por semana (10,9%);
- 4 a 5x por semana (3,9%);
- 6 a 7 x por semana (40,6%).

Tabela 10: Questão 10



Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

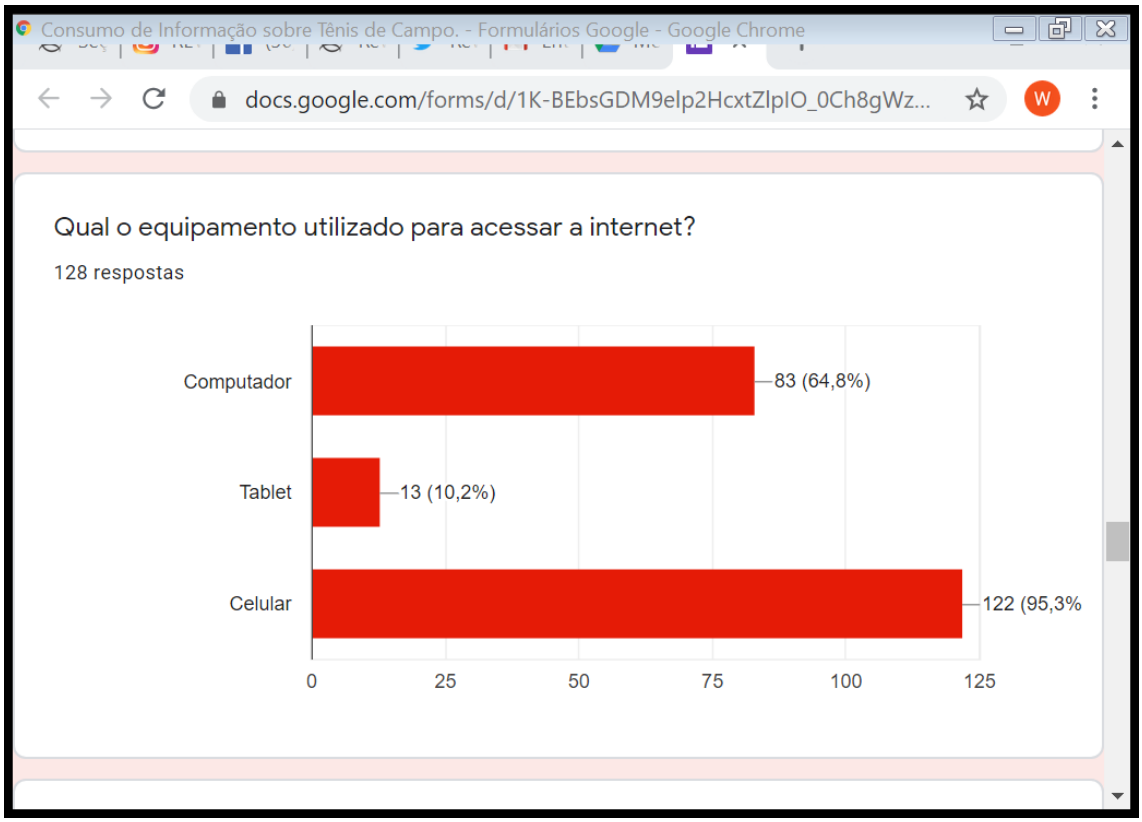
Dois grupos se destacam com resultados quase iguais: aqueles que usam a internet uma ou duas vezes por semana e aqueles que usam de seis a sete vezes por semana. O relato dos praticantes reforça a ideia de que acompanham a modalidade regularmente pela internet. O acompanhamento se intensifica quando da realização de grandes campeonatos, como os de *Grand Slam*, chegando a sete dias na semana (diariamente).

Questão 11 – Qual o equipamento utilizado?

- Celular (95,3%);
- *Tablet* (10,2%);
- Computador (64,8%).

Há a confirmação do domínio dos aparelhos celulares como equipamento preferencial dos praticantes para o uso da internet em busca de informações sobre tênis.

Tabela 11: Questão 11



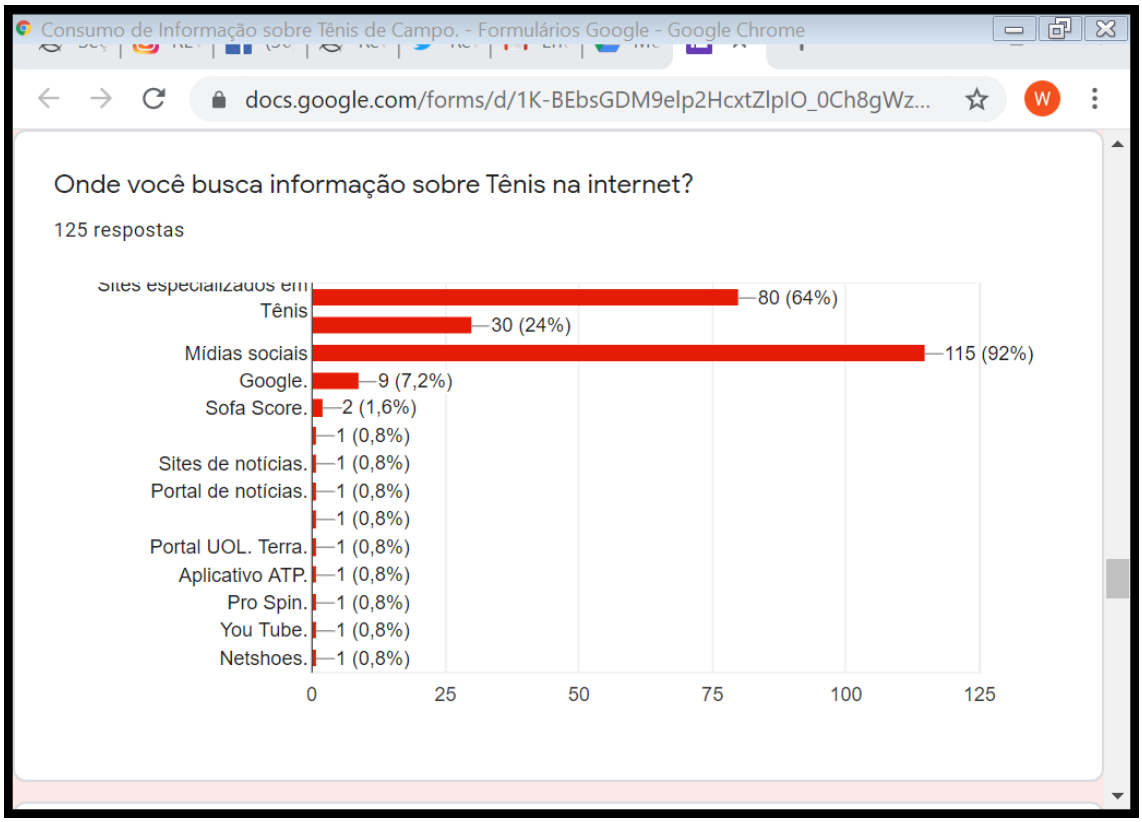
Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

Os índices são compatíveis com os registrados na PNAD Contínua de 2017, quando os usuários de celular chegavam a 97%.

Questão 12 – Onde você busca informação sobre tênis na internet?

- Sites especializados em tênis (64%);
- Blogs sobre tênis (24%);
- Mídias sociais (92%);
- Google (7,2%);
- Aplicativos *.

Tabela 12: Questão 12



Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

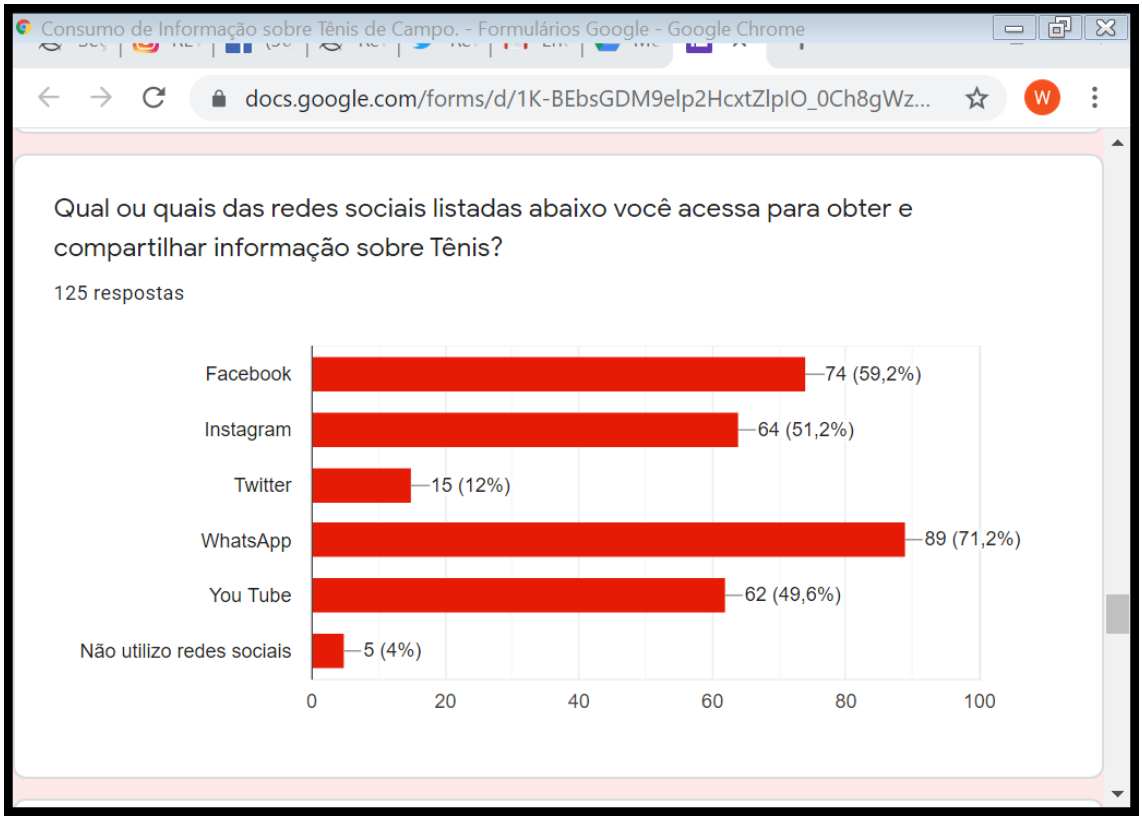
Vale ressaltar a busca por sites especializados, como o site da Revista Tênis, onde se encontra a notícia veiculada por profissionais da área de comunicação, e as mídias sociais, como forma de obter e compartilhar a informação rapidamente com seus pares. Importante observar que alguns tenistas (fãs da modalidade) já usam aplicativos específicos para obter resultados de jogos e campeonatos, como o aplicativo da ATP (ATP Tour) e o *Sofa Score*, enquanto outros ainda usam portais e sites de notícias.

Questão 13 – Quais redes sociais acessa para obter e compartilhar informação sobre tênis?

- *Facebook* (59,2%);
- *Instagram* (51,2%);
- *Twitter* (12%);
-*WhatsApp* (71,2%);
- *YouTube* (49,6%);

- Não uso RS (4%).

Tabela 13: Questão 13



Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

Apenas quatro por cento dos tenistas afirmaram que não utilizam redes sociais. Dentre os usuários, o *WhatsApp* e o *Facebook* se destacam.

O *Reuters Institute Digital News Report 2019* atribui a liderança ao *Facebook* e o segundo lugar para o *WhatsApp*, no Brasil.

Questão 14 – Segue perfis nas redes sociais?

- Jogadores (67,7%) - Eventos (69,7%);

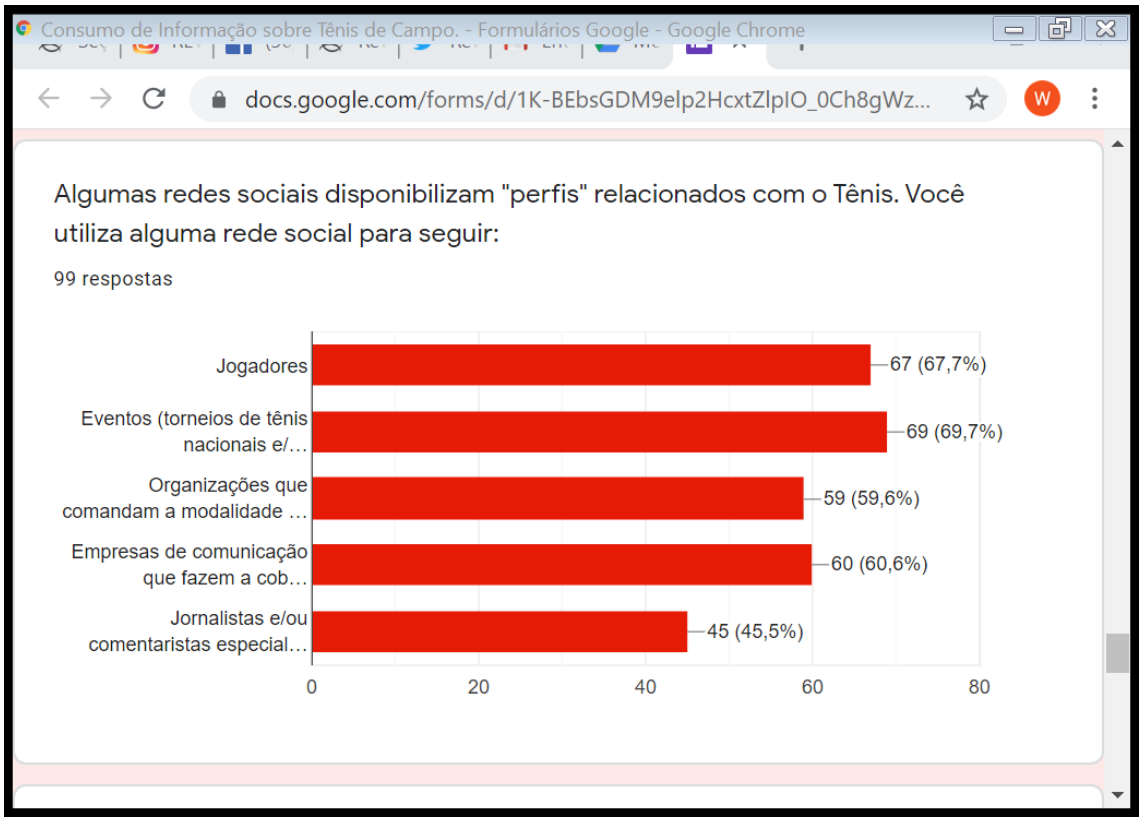
- Organizações (59,6%);

- Empresas de comunicação (60,6%).

- Jornalistas/comentaristas (45,5%).

Obs.: Os tenistas que responderam afirmativamente à questão poderiam identificar os perfis na questão 15 (complemento).

Tabela 14: Questão 14



Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

Questão 15. – Perfis mais "seguidos". Ex. Perfil (número de seguidores)

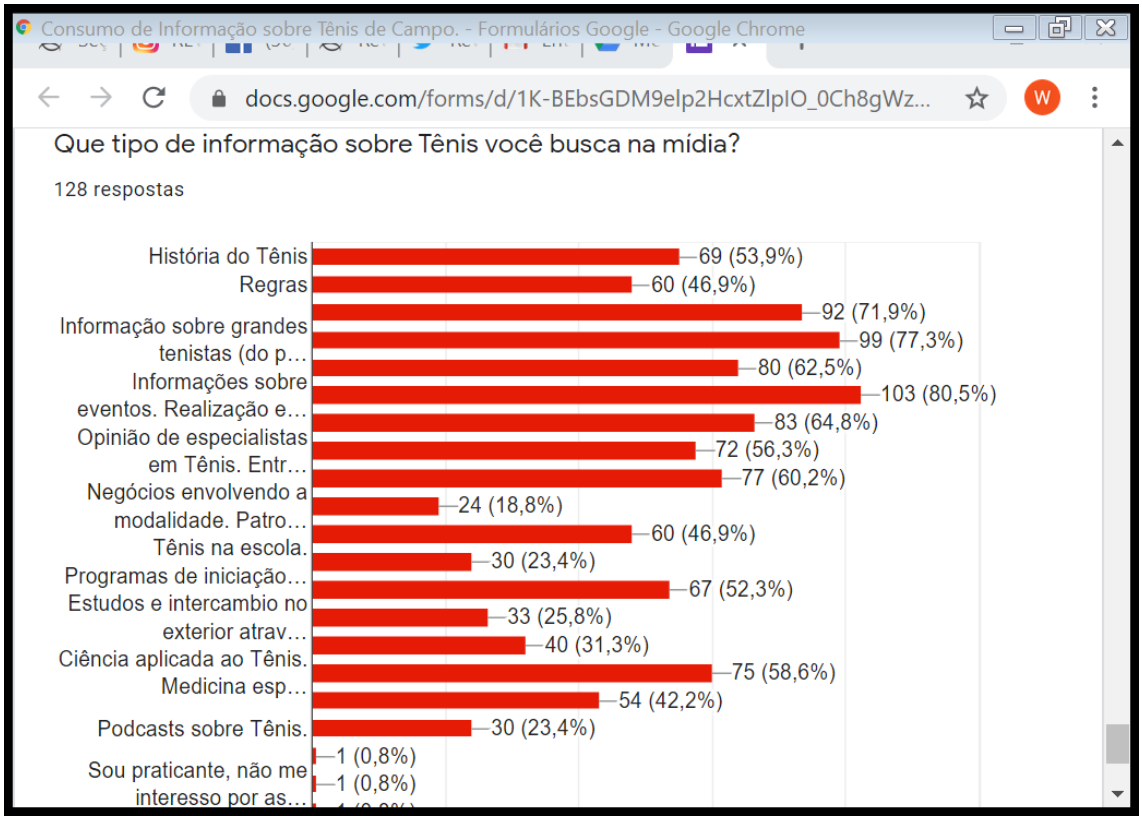
Lista com os três perfis mais citados em cada categoria:

1. Jogadores – Federer (49), Nadal (34) e Djokovic (34).
2. Torneios – Grand Slams - GL (61), ATP (55).
3. Organizações – ATP (55), ITF (31), WTA (12), CBT (15) FPT (18).
4. Empresas comunicação – ESPN (45), SporTV (50), Band Sports (32).
5. Jornalistas/comentaristas – Chiquinho (23), Meligeni (23), Sareta (13).

Questão 16 – Que tipo de informação busca na internet?

A última questão apresenta dezoito opções, sendo que o tenista poderia escolher mais de uma opção, todas ou nenhuma. Os conteúdos regularmente veiculados nas revistas especializadas em tênis serviram como indicadores para a escolha das opções disponibilizadas aos participantes da pesquisa.

Tabela 15: Questão 15



Fonte: Elaborado pelo autor com o auxílio do Google Forms.

Os assuntos listados a seguir despertam interesse de mais de setenta por cento dos tenistas que participaram da pesquisa: fundamentos da modalidade; informação sobre os/as grandes tenistas; eventos (torneios nacionais e internacionais).

Vale registrar que apenas dois tenistas, dos cento e vinte e oito participantes, não responderam ao questionário. Eles declararam que jogam tênis por prazer e não se interessam por informações sobre tênis.

4.2. Revista Tênis do analógico para o digital

Ao longo de seus quatorze anos de mercado, a Revista Tênis, assim como suas antecessoras e concorrentes, buscou oferecer aos seus leitores a melhor revista possível, apesar das dificuldades decorrentes dos custos de produção e distribuição em grande escala. Mesmo assim, a Revista Tênis teve uma vida longa nas bancas.

Em seu início, a revista ainda surfou na onda do fenômeno Gustavo “Guga” Kuerten, cujo auge da carreira já havia passado, mas que ainda levava grande público aos torneios de que participava. A popularidade da modalidade ainda estava em alta no Brasil. O número de praticantes regulares, que os estadunidenses chamam de *core players* (que jogam no mínimo uma vez por mês), ainda era considerável para um país com pouca tradição no esporte.

Outro fator que ajudou a manter a revista em circulação foi o início do que, para muitos, seria a “era de ouro” do esporte, com o primeiro título de *Grand Slam* de Roger Federer, em Wimbledon 2003. Logo, ele teria a companhia de outros fenômenos como Rafael Nadal, Novak Djokovic, Serena Williams e Maria Sharapova. Alguns dos maiores tenistas da história da modalidade, com oitenta e quatro títulos de *Grand Slam* (em simples). Com a saída do grande ídolo nacional, os fãs da modalidade foram agraciados com a chegada de um grupo de campeões espetaculares.

Se questionarmos o que um verdadeiro fã de tênis quer encontrar em um periódico sobre a modalidade, registraremos inúmeras respostas, mas há uma grande chance de que ele/ela queira saber “tudo” sobre o seu ídolo, seu herói. Saber da vida, dos resultados, dos equipamentos usados, dos treinamentos, da agenda dele/dela. Como a revista impressa tem a limitação do próprio suporte (dimensões limitadas) e de seus custos, a revista que era oferecida tinha que ser a melhor possível. A revista perfeita para um determinado leitor certamente não o será para todos os outros.

Se olharmos as seções disponibilizadas pela Revista Tênis (impressa), veremos que elas abrangem vários assuntos e buscam atender a uma clientela diversificada. Encontramos entrevistas com grandes tenistas; colunas assinadas por profissionais que trabalham com tênis; cobertura de eventos locais, nacionais e internacionais; perfil de grandes jogadores; matérias sobre lançamentos de equipamentos no mercado; instrução sobre treinamentos; instrução sobre a parte

técnica e tática; *rankings* mundiais; regras do tênis; turismo; etc. Se os assuntos que interessam aos leitores estão contemplados na revista, qual o motivo do fim da revista no papel?

Vários motivos podem ser elencados, dentre eles os custos de produção no impresso, a instabilidade econômica, a redução no número de praticantes da modalidade na era pós-Guga, a redução no número de leitores, a baixa renda da maioria da população, o advento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), etc.

As que certamente se destacam são a questão econômica e a mudança da forma de se informar e de se comunicar das novas gerações. Os jovens de hoje, nascidos no século XXI, informam-se e se comunicam naturalmente usando seus *smart phones*. O papel tronou-se um suporte que limita muito as possibilidades de consumir, armazenar e compartilhar informação.

De olho nas mudanças que ocorreram ao longo dos últimos vinte anos, as empresas de comunicação investiram pesado nas plataformas digitais. O Grupo Folha de S. Paulo foi um dos que agiu primeiro, ao criar o portal UOL em 1996. A concorrência não demoraria a fazer o mesmo.

Os editores da Revista Tênis, a *Inner* Editora, também são responsáveis pela edição das revistas Aero *Magazine* e Adega. A *Inner* criou o *site* da Revista Tênis em 2006, que seria reformulado em 2018, após o fim da revista no papel, em 2017. Também investiram nas mídias sócias *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*.

O *site* da Revista Tênis disponibiliza vinte e nove seções, abordando diferentes assuntos, com diferentes abordagens e frequências distintas. Algumas seções são atualizadas em intervalos de duas horas; outras, diariamente; e algumas já não são atualizadas há anos.

Das vinte e nove seções disponíveis no site da Revista Tênis, observamos que vinte não registram matérias novas desde 2015. As únicas seções que recebem matérias novas são a seção especial (até 2019); os *podcasts* (até 2019); seção de saúde e nutrição (até 2019); a seção *ranking* (atualizada semanalmente); e a seção

de notícias (atualizada todos os dias, com o mínimo de duas e o máximo de dez matérias novas por dia).

Talvez, os responsáveis pelas matérias tenham apenas parado de classificar as matérias e estejam publicando tudo como “notícia”. Existe também a possibilidade de que eles tenham optado por concentrar suas atenções na ação mais fundamental do jornalismo: relatar as notícias mais importantes do dia. Se a notícia tem relação com saúde, treinamento ou projetos de tênis no interior do país, não interessa investir tempo em classificar e separar conteúdos. Se a notícia atende aos critérios de noticiabilidade e é do interesse do público-alvo (profissionais e fãs da modalidade), ela é veiculada e classificada como tal.

Vale lembrar que tentamos obter a perspectiva dos responsáveis pela publicação, mas não obtivemos retorno. Entramos em contato, via telefone, no final de 2019, e fomos informados de que a editora estava em período de férias coletivas e retornaria na segunda quinzena de janeiro de 2020. Novamente, entramos em contato com a editora, na esperança de entrevistar o *publisher* da revista, Christian Burgos, ou o responsável pela Revista Tênis, o senhor Vinícius Araújo. Após várias tentativas, via telefone e e-mail, fomos informados de que a editora estava focada no desenvolvimento de um novo projeto, para a Revista Adega, e que dariam resposta aos meus pedidos por informação assim que terminassem o mesmo. Logo em seguida, eles foram para a cobertura do torneio de tênis Rio *Open*. Encaminhei as perguntas a respeito da Revista Tênis no impresso e a transição para o digital, por *e-mail*. As perguntas foram enviadas, mas não recebemos resposta até o momento de finalizar o texto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demanda de informação X Oferta de Informação na Revista Tênis

De que maneira a Revista Tênis no mundo digital (*site*) atende aos interesses dos profissionais e dos fãs consumidores de informação sobre a modalidade esportiva? Essa foi a pergunta que motivou a pesquisa.

Para tentar responder a tal pergunta, consultamos cento e vinte e oito praticantes da modalidade, entre profissionais e fãs, nos dois principais clubes onde o tênis é praticado em Bauru. As respostas formam um perfil de praticantes e de seus interesses de consumo de informação.

Os praticantes são majoritariamente homens (93%); com idade entre trinta e um e cinquenta anos (50,1%); e de nível educacional elevado (44,5% superior e 31,3% de pós-graduados). No tocante à atividade física, 82,8% dos participantes fazem atividade física três ou mais vezes por semana. Jogam tênis em clubes (98,4%) e condomínios (25%). Consomem produtos e serviços relacionados ao tênis frequentemente (frequência semanal e mensal somam 84,9%).

Questionados sobre qual mídia eles/elas utilizam para se informar sobre tênis, quase a totalidade dos participantes utiliza a internet (97,6%). O resultado da televisão ainda é expressivo (78,6%) e o resultado da mídia impressa ainda surpreende (55,6%). Talvez haja uma relação entre a faixa etária de uma parcela dos participantes (os acima de quarenta e um anos somam 49,3%) e o uso da mídia impressa.

Quando falamos em revistas impressas, a maioria (53,1%) não lê revistas no papel e, entre aqueles que usam/usaram mídia impressa, apenas duas revistas foram lembradas: a revista *Match Point* (28,9%) e a Revista Tênis (24,2%).

A frequência do uso da *internet* para buscar informação sobre tênis pode ter relação com o calendário de competições da modalidade. A maioria dos campeonatos de tênis dura uma semana. Os dois grupos que se destacaram são aqueles que usam uma ou duas vezes (39,8%) e aqueles que usam de seis a sete vezes por semana

(40,6%). Um grupo busca o resultado final da competição (o/a vencedor/vencedora) e outro acompanha, diariamente, os resultados e os jogos.

O equipamento mais usado é o aparelho celular (93,5%), seguido pelo computador (64,8%).

Quando questionados sobre onde buscam informação sobre tênis, o destaque foi para as mídias sociais (92%), seguidas por sites especializados (64%). O destaque entre as mídias sociais fica com o *WhatsApp* (71,2%), seguido por *Facebook* (59,2%) e *Instagram* (51,2%).

Nas mídias sociais, perfis mais seguidos são os de jogadores (67,7%) – Eventos/Torneios de Tênis (69,7%) e os campeões são Federer (quarenta e nove seguidores), Nadal (trinta e quatro seguidores) e Djokovic (trinta e quatro seguidores) entre os jogadores; e os torneios de *Grand Slam* (sessenta e um seguidores) e ATP (cinquenta e cinco seguidores).

A última questão indaga sobre os conteúdos que os consumidores de informação sobre tênis procuram quando querem se informar. Os participantes poderiam marcar mais de uma opção. Vamos destacar os conteúdos que interessaram a mais de 70% dos que responderam à questão: informação sobre eventos - competições nacionais e internacionais (80,5%); informação sobre grandes tenistas (77,3%) e fundamentos da modalidade (71,9%).

Após uma análise das respostas que consumidores de informação sobre tênis nos clubes de Bauru deram, o site da Revista Tênis atende parcialmente aos interesses dos tenistas bauruenses. A rotina do jornalismo esportivo gira em torno das competições esportivas e de seus atores/atrizes principais: os atletas. O “contador de histórias” profissional as encontra nas quadras, todos os dias. Os profissionais que fazem a Revista Tênis concentraram seus esforços e recursos na cobertura diária da modalidade, dos eventos e das estrelas do esporte.

Por outro lado, ao levarmos em conta a perspectiva dos consumidores locais de informação sobre tênis, a Revista Tênis teria uma cobertura mais completa se veiculasse matérias sobre os fundamentos da modalidade (golpes básicos do jogo) e a ciência aplicada ao tênis (medicina esportiva, fisioterapia, nutrição, biomecânica,

etc.). Essas duas opções também tiveram destaque entre os participantes da pesquisa.

É nas mídias sociais que encontramos um bom exemplo de jornalismo transmídia. O jornalista trabalha com diferentes linguagens, em diferentes formatos, produzindo, editando e veiculando a notícia e interagindo com o consumidor da informação. Na verdade, o consumidor dos conteúdos gerados pela Revista Tênis recebe, em primeira mão, o que está acontecendo através das mídias sociais (*facebook*, *Instagram* e *twitter*) para, num segundo momento, ser encaminhado para o *site*, em busca de mais informação.

A parceria com o portal UOL também ajuda a Revista Tênis, uma vez que o UOL é, segundo o *Reuters Institute Digital News Report 2019*, a "marca" mais usada por quem acessa informação *online* no Brasil.

Se a Revista Tênis está entregando o que a maioria dos tenistas (consumidores de informação) de Bauru gostaria de encontrar, qual seria a margem para melhorias? O jornalista Chiquinho Leite Moreira concedeu uma entrevista, em 2019, a este pesquisador para falar sobre sua carreira e sobre jornalismo esportivo. Para Moreira (2019), o futuro do jornalismo esportivo está no *streaming*, na possibilidade de acessar a informação a qualquer momento. Interessante notar que, em 2019, quando o jornalista foi entrevistado, o *site* da Revista Tênis ainda não oferecia tal opção. No início de 2020 é possível assistir a trechos de jogos do circuito da ATP, através da *ATP Tennis TV*, serviço de *streaming* da Associação dos Tenistas Profissionais, que oferece assinaturas para acesso a jogos "ao vivo" ou a jogos "sob demanda".

A aposta da Revista Tênis está em concentrar suas energias (recursos) em oferecer as informações que mais interessam aos seus leitores (ouvintes, espectadores) e diversificar a cobertura, com imagens (*streaming*) dos melhores momentos dos campeonatos masculinos de tênis, na *ATP Tennis TV*.

Entendemos que a pesquisa local serve como ponto de partida para novas investigações. Será importante refinar o instrumento de pesquisa, adequando-o para que possa ser enviado via *e-mail*, pensando na possibilidade de ampliar o universo pesquisado, com os tenistas registrados na Federação Paulista de Tênis ou mesmo

aqueles filiados à Confederação Brasileira de Tênis. Quanto mais informação tivermos sobre os interesses e hábitos de consumo dos profissionais e fãs do tênis, maior a possibilidade de adequarmos a oferta de informação disponibilizada nas plataformas digitais.

Talvez consigamos, no futuro, aproximarmo-nos do que seria uma revista "ideal". Não ideal para todos, mas ideal para cada um, *taylor made*, customizada. Segundo um relatório do grupo de consultoria empresarial Deloitte (2019), uma das tendências no mundo dos esportes é a "personalização do engajamento do fã" através da análise da informação. Em outras palavras, será possível, usando a análise das informações (*big data*) coletadas e armazenadas em grandes bancos de dados, oferecer a ele/ela uma experiência personalizada. Talvez, algo semelhante ao que o *e-commerce* já faz hoje, usando dados fornecidos pelo próprio cliente, ao selecionar algo na tela do computador/celular, para enviar para tal cliente anúncios de produtos que ele/ela buscou em outras visitas a determinados sites. Segundo a Deloitte:

> Organizations are increasingly turning to a heavier reliance on and incorporation of data into their daily processes and enhancing their connection with their most important constituents - the fans.
>
> The new demand to deliver personalized experiences to fans will be driven by the ability of teams and leagues to harvest insight from fan data and analytical tools.
>
> As sports teams and leagues build on and incorporate the successes of the e-commerce revolution, they will be able to connect all dots of a single fan's journey, helping to sell additional tickets while also driving personalized connections and experiences that can increase the lifetime value of fans. Over the next year, we believe organizations will adapt their marketing functions to leverage fan data and become more nimble and automated, as they seek personalized conversations with each and every fan—keeping them engaged with the team and filling stadiums (DELOITTE, 2019, p. 12).

A revista "perfeita" não existe, mas, talvez, em um futuro não muito distante, exista "a minha revista perfeita", feita sob medida, a partir das informações que um site de tênis tenha coletado a respeito dos meus hábitos de consumo.

REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Marcos. O **Jornalismo Esportivo Transmídia no Ecossistema dos Esportes Eletrônicos (E-Sports)**. Estudos em Jornalismo e Mídia Vol. 11 Nº 2 Julho a Dezembro de 2014 ISSNe 1984-6924. DOI. <http://hdl.handle.net/11449/135504>. Acesso em: 10.10.2019.

BARBANTI, Valdir. **O que é esporte?** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2012.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo. Editora Contexto: 2006

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo. Editora Movimento: 1991.

BETTI, Mauro. A janela de vidro. Esporte, televisão e educação física. Campinas, SP. Papirus Editora: 1998.

BRACHT. Valter. **Sociologia crítica do Esporte**. Uma introdução. Ijuí. Rio Grande do Sul. Editora Ijui: 2003.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria Especial de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2016**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2016.

BTC. Bauru **Tênis Clube completa 90 anos com festa e muita história a contar**. Disponível em:<https://www.jcnet.com.br/noticias/bairros/2016/06/473618-bauru-tenis-clube-completa-90-anos-com-festa-e-muita-historia-a-contar.html>. Acesso em: 10.01.2020.

BTC. **História do BTC**. Disponível em: <https://btc.com.br/historia-do-btc/>. Acesso em: 10.01.2020.

CARTA, Gianni; MARCHER, Roberto. **O Tênis no Brasil**: De Maria Esther Bueno a Gustavo Kuerten. São Paulo, SP. Códex: 2004.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. 2 ª edição. São Paulo: Contexto: 2004.

COLLINS. Bud. **Total tennis** – The ultimate tennis encyclopedia. Sport Classic Books. Toronto, Ontário. 2003.

COLLINS. Bud. **The Bud Collins History of tennis**. An authoritative Encyclopedia and Record Book. New Chapter Press. Third Edition. 2016.

CURY. Carlos Eduardo. **Carlos Eduardo Cury**: entrevista [07/02/2020]. Entrevistador: W. Osório. Bauru: Bauru Tênis Clube. 2020. Arquivo MP3.

DELOITTE. **Deloitte's sports industry starting lineup Trends expected to disrupt and dominate**. 2019. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/us/Documents/technology-media-telecommunications/us-tmt-2019-sports-industry-starting-lineup.pdf>. Acesso em: 10.10.2019.

GOMES-TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte?** Brasiliense, 1994.

GONÇALVES, G. H. T., ASSMANN, A. B., GINCIENE, G., BALBINOTTI, C. A. A. e MAZO, J. Z. **Uma história do tênis no Brasil**: apontamentos sobre os clubes esportivos e seus métodos de ensino. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/72898>. Acesso em: 10.01.2020.

LAKE, Robert J. **Routledge Handbook of Tennis**: History, Culture and Politics (Routledge International Handbooks) (English Edition) 1st Edição, eBook Kindle. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Routledge-Handbook-Tennis-International-Handbooks-ebook/dp/B07NF7PR5F/ref=sr_1_1?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&keywords=Routledge+Handbook+of+Tennis&qid=1582511589&sr=8-1>. Acesso em: 29.02.2020.

LUSO. **História**. Ex-Presidentes. Disponível em: <http://www.lusobauru.com.br/clube/luso/historia>. Acesso em: 10.01.2020.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**: linguagens ambientes e redes. Petrópolis: Editora Vozes: 2014.

MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tania Regina. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto: 2012.

MOREIRA. Chiquinho Leite. **Chiquinho Leite Moreira**: entrevista [18/11/2019]. Entrevistador: W. Osório. Bauru: Bauru Tênis Clube. 2020. Arquivo MP3.

MORYS, George. LYNDHURST. Bruce. LORGE Barry Steven. **TENNIS**. Disponível em: <https://www.britannica.com/sports/tennis>. Acesso em: 10.01.2020.

PNAD Contínua 2017. **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf>. Acesso em: 10.01.2020.

PREFEITURA DE BAURU. **Primeiros tempos de nossa Bauru**. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/publicacoes/Primeiros%20Tempos%20da%20Nossa%20Bauru.pdf>. Acesso em: 10.01.2020.

PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo de Figueiredo (orgs). **Esporte**: história e sociedade. Campinas, SP: Autores associados, 2002.

Reuters Institute. **Digital News Report 2019**. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/inline-files/DNR_2019_FINAL.pdf>. Acesso em: 10.01.2020.

ROLAND GARROS. **A trailblazer for aviation and a war hero**: Roland Garros. Disponível em: <https://www.rolandgarros.com/en-us/page/a-trailblazer-for-aviation-and-a-war-hero-roland-garros>. Acesso em: 10.01.2020.

RUBIO, Katia. **O atleta e o mito do herói**. O imaginário esportivo contemporâneo. São Paulo, Casa do Psicólogo: 2001.

SACOMANDI, Celso. **Celso Sacomandi**: entrevista [10/02/2020]. Entrevistador: W. Osório. Bauru: Bauru Tênis Clube. 2020. Arquivo MP4.

SAVI. César. **César Savi**: entrevista [10/02/2020]. Entrevistador: W.Osório. Bauru: Bauru Tênis Clube. 2020. Arquivo MP3.

SODRE, N. W. **História da imprensa no Brasil**. 4ª ed. Rio de Janeiro, MAUAD, 1999. p. 365.

SPAC. **Nossa História**. Disponível em: <https://www.spac.org.br/institucional/nossa-historia/>. Aceso em: 10.01.2020.

SPAC. **Modalidades Britânicas**.Tênis. Disponível em: <https://www.spac.org.br/esportes/modalidades-britanicas/tenis/>. Acesso em: 10.01.2020.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O esporte no Brasil**. Do período colonial aos nossos dias. São Paulo, IBRASA: 1996.

UMINO, Sonny Goya. **Sonny Goya Umino**: entrevista [17/02/2020]. Entrevistador: W. Osório. Bauru: Bauru Tênis Clube. 2020. Arquivo MP4.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo Esportivo**: relatos de uma paixão, v.4. São Paulo: Saraiva, 2009.

WTA. **About us**. Disponível em: <https://www.wtatennis.com/about>. Acesso em: 10.01.2020.

APÊNDICE

Questionário

* 1ª versão do questionário

1) Qual a faixa etária do(a) senhor(a) ?

a) De 10 a 20 anos

b) De 21 a 30 anos

c) De 31 a 40 anos

d) De 41 a 50 anos

e) De 51 a 60 anos

f) Mais de 60 anos

2) Sexo

a) Masculino

b) Feminino

3) Escolaridade

a) Ensino fundamental – Ensino médio

b) Ensino superior

c) Pós-graduação

4) O(a) senhor(a) pratica esportes regularmente?

a) Uma vez por semana

b) Duas vezes por semana

c) Três ou mais vezes por semana

5) Onde o senhor(a) joga tênis?

a) Clubes

b) Academias

c) Escolas (públicas ou privadas)

d) Praças Esportivas Públicas

e) Instalações esportivas em condomínios

f) Em casa (quadras particulares)

6) Com que frequência o(a) senhor(a) consome produtos/serviços relacionados com o tênis de campo?

a) Semanal

b) Mensal

c) Trimestral

d) Semestral

e) Anual

Questões sobre o consumo de informação

7) Como o(a) Sr.(a) se informa a respeito da modalidade Tênis de Campo?

a) Em jornais e revistas (impressos)

b) No Rádio

c) Na Televisão

d) On line (*sites*, blogs, mídias sociais)

8) Lê ou já leu algum jornal abaixo para se informar sobre tênis?

a) Folha de S. Paulo;

b) O Estado de S. Paulo;

c) O Globo;

d) Jornal da Cidade de Bauru;

e) Não leio jornais impressos.

9) Quais das revistas nacionais (impressas) citadas abaixo, o(a) Sr.(a) já leu para se informar sobre Tênis?

( ) Revista Tênis Esporte

( ) Revista Tênis Ilustrado

( ) Revista *Match Point*

( ) Revista *Tennis* (versão em português da revista *Tennis* dos EUA)

( ) Revista *Tennis View*

( ) Revista Tênis

( ) Não lê (leu) revistas no papel

( ) Revistas internacionais. Qual/ Quais? _____

10) Com que frequência o(a) senhor(a) utiliza a *internet* para obter informações sobre a modalidade Tênis de Campo?

a) Nunca utilizo

b) Uma a duas vezes por semana

c) Utilizo de três a quatro vezes por semana

d) Utilizo de quatro a cinco vezes por semana

e) Utilizo de seis a sete vezes por semana

11) Qual equipamento o(a) Sr.(a). costuma utilizar para acessar a internet e obter informações sobre Tênis? Marcar a ordem de utilização de 1º a 3º

( ) Computador

( ) *Tablet*

( ) Celular (*Smart Phone*)

12) Onde o(a) Sr.(a). busca informação sobre tênis na *internet*?

Marcar a ordem de utilização de 1º a 3º

( ) *Sites* especializados. Qual ? _____

( ) *Blogs* sobre Tênis. Qual ?_____

( ) Mídias Sociais. Qual? _____

13) Quais redes sociais o(a) Sr.(a) acessa para obter e compartilhar informação sobre tênis?

( ) *Facebook*

( ) *WhatsApp*

( ) *Tweeter*

( ) *YouTube*

( ) *Instagram*

( ) Não utilizo redes sociais

14) Nas redes sociais, quais são os perfis (relacionados com a modalidade) que o(a) Sr.(a) prefere ?

a) Jogadores (celebridades); qual?

b) Torneios

c) Organizações que comandam a modalidade (ITF, ATP, WTA, CBT, FPT)

d) Empresas de comunicação que cobrem a modalidade (ESPN, *SporTv*, Band *Sports*, etc.)

e) Jornalistas, comentaristas da modalidade

15) Caso o(a) Sr.(a) tenha marcado alguma das opções da questão anterior, por favor nomear o(s) perfil/perfis seguido(s).

_____

Que tipo de informação?

16) Que tipo de informação o(a) senhor(a) busca nos diferentes meios de comunicação ?

a) História do Tênis

b) Regras (arbitragem nacional e internacional)

c) Fundamentos da modalidade (técnica de execução dos golpes)

d) Informação sobre os grandes tenistas, do passado e do presente (o ídolo)

e) Tática para os jogos de simples e de duplas (plano de como jogar)

f) Informação sobre eventos (realização e resultados de torneios nacionais e internacionais)

g) Informação sobre eventos (realização e resultados de torneios estaduais, regionais, locais)

h) Opinião de especialistas (técnicos, ex-jogadores, árbitros, comentaristas, jornalistas)

i) Novidades do mercado (produtos novos como raquetes, calçados e roupas)

j) Negócios (business, patrocínios)

k) Informação dos órgãos que dirigem a modalidade (ITF, ATP, WTA, CBT, Federações Estaduais)

l) Tênis na escola

m) Tênis como lazer

n) Intercâmbio no exterior

o) Informação sobre quadras públicas (programas de ensino da modalidade)

p) Tênis e Ciência (treinamento físico, medicina esportiva, fisioterapia, biomecânica)

q) Imagens, fotos, *posters* dos grandes jogadores.

r) *Podcasts*

s) Informação sobre fãs de tenistas (fãs clubes)

t) Tênis na Universidade (estudos científicos sobre a modalidade)

u) Outro tipo de informação? Qual? _____